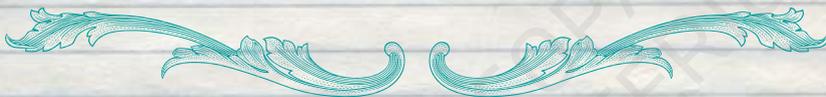


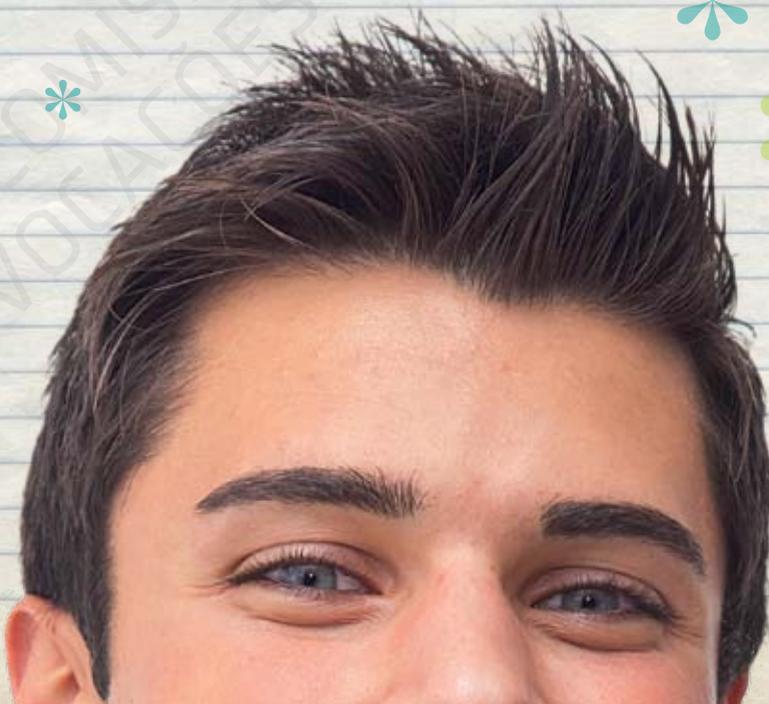


SEMANA DOS SEMINÁRIOS 2011

06 _ 13 NOVEMBRO 2011



FORMAR PASTORES
CONSAGRADOS TOTALMENTE
A DEUS E AO SEU POVO







**SEMANA DOS
SEMINÁRIOS 2011**

06 _ 13 NOVEMBRO 2011



**FORMAR PASTORES
CONSAGRADOS TOTALMENTE
A DEUS E AO SEU POVO**



COMISSÃO EPISCOPAL
VOCALIZES E MINISTÉRIOS



ÍNDICE

1_ORAÇÃO

**2_HOMILIA DO PAPA BENTO XVI AOS
SEMINARISTAS·JMJ 2011**

3_MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CEVM

**4_PROPOSTA DE REFLEXÃO: FORMAR
SACERDOTES PASTORES**

5_CATEQUESE PARA A INFÂNCIA

6_CATEQUESE PARA A ADOLESCÊNCIA

7_CATEQUESE PARA OS JOVENS E ADULTOS

8_VIGÍLIA DE ORAÇÃO

9_PROPOSTAS PARA A LITURGIA DA SEMANA

9.1_ADMONICÕES PARA O DOMINGO XXXII.

9.2_ORAÇÃO DOS FIÉIS PARA CADA DIA DA SEMANA.

9.3_ADMONICÕES PARA O DOMINGO XXXIII.

10_LECTIO DIVINA: JO 10,1-21

11_ROSÁRIO VOCACIONAL

**12_CONTACTOS DOS SEMINÁRIOS
DIOCESANOS**



1_ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Senhor Jesus, Bom Pastor,
que em obediência ao Pai
dais a vida pelas ovelhas,
concedei-nos as vocações sacerdotais
de que a Igreja e o mundo tanto necessitam.
Fazei que as nossas famílias e comunidades
sejam campo fértil, onde possam germinar.
Abençoai o trabalho apostólico
dos sacerdotes, catequistas e educadores
para que acompanhem a vocação sacerdotal
daqueles que escolheis
Dai aos jovens seminaristas a coragem de Vos seguir
e o dom de configurarem o seu coração com o Vosso.
E que Santa Maria, Vossa Mãe, Rainha dos Apóstolos,
os guie e proteja, até chegarem a ser
pastores consagrados a Deus e ao seu Povo.

ÂMEN.

**2_HOMILIA DO
PAPA BENTO XVI
AOS SEMINARISTAS
JMJ 2011**

COMISSÃO EPISCOPAL
VOTAÇÕES E MINISTÉRIOS





COMISSÃO EPISCOPAL
LOCAÇÕES E MINISTÉRIOS

**VIAGEM APOSTÓLICA A MADRID POR OCASIÃO
DA XXVI JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE
18-21 DE AGOSTO DE 2011**

SANTA MISSA COM OS SEMINARISTAS

**HOMILIA DO
PAPA BENTO XVI
CATEDRAL DE SANTA MARIA LA REAL
DE LA ALMUDENA DI MADRID**

*Senhor Cardeal Arcebispo de Madrid,
Queridos Irmãos no Episcopado,
Queridos sacerdotes e religiosos,
Queridos reitores e formadores,
Queridos seminaristas,
Meus amigos!*

SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 2011

Sinto uma profunda alegria ao celebrar a Santa Missa com todos vós, que aspirais a ser sacerdotes de Cristo para o serviço da Igreja e dos homens, e agradeço as amáveis palavras de saudação com que me acolhestes. Hoje esta Catedral de Santa Maria La Real de Almudena lembra um imenso cenáculo onde o Senhor desejou ardentemente celebrar a Sua Páscoa com todos vós que um dia desejais presidir em Seu nome aos mistérios da salvação. Vendo-vos, comprovo de novo como Cristo continua chamando jovens discípulos para fazer deles Seus apóstolos, permanecendo assim viva a missão da Igreja e a oferta do evangelho ao mundo. Como seminaristas, estais a caminho para uma meta santa: ser continuadores da missão que Cristo recebeu do Pai. Chamados por Ele, seguistes a Sua voz; e, atraídos pelo Seu olhar amoroso, avançais para o ministério sagrado. Ponde os vossos olhos n'Ele, que, pela Sua encarnação, é o revelador supremo de Deus ao mundo e, pela Sua ressurreição, é a fiel realização da Sua promessa. Dai-Lhe graças por este sinal de predileção que reserva para cada um de vós.

A primeira leitura que escutámos mostra-nos Cristo como o novo e definitivo sacerdote, que fez uma oferta total da Sua existência. A antifona do salmo aplica-se perfeitamente a Ele, quando, ao entrar no mundo, Se dirigiu a Seu Pai dizendo: «Eis-me aqui para fazer a Tua vontade» [cf. Sal 39, 8-9]. Procurava agradecer-Lhe em tudo: ao falar e ao agir,

percorrendo os caminhos ou acolhendo os pecadores. A Sua vida foi um serviço, e a sua dedicação abnegada uma intercessão perene, colocando-Se em nome de todos diante do Pai com Primogénito de muitos irmãos. O autor da Carta aos Hebreus afirma que, através desta entrega, nos tornou perfeitos para sempre, a nós que estávamos chamados a participar da Sua filiação [cf. Heb 10, 14].

A Eucaristia, de cuja instituição nos fala o evangelho proclamado [cf. Lc 22, 14-20], é a expressão real dessa entrega incondicional de Jesus por todos, incluindo aqueles que O entregavam: entrega do Seu corpo e sangue para a vida dos homens e para a remissão dos pecados. O sangue, sinal da vida, foi-nos dado por Deus como aliança, a fim de podermos inserir a força da Sua vida onde reina a morte por causa do nosso pecado, e assim destruí-lo. O corpo rasgado e o sangue derramado de Cristo, isto é, a Sua liberdade sacrificada, converteram-se, através dos sinais eucarísticos, na nova fonte da liberdade redimida dos homens. N'Ele temos a promessa duma redenção definitiva e a esperança segura dos bens futuros. Por Cristo, sabemos que não estamos caminhando para o abismo, para o silêncio do nada ou da morte, mas seguindo para a terra prometida, para Ele que é nossa meta e também nosso princípio.

Queridos amigos, preparais-vos para ser apóstolos com Cristo e como Cristo, para ser companheiros de viagem e servidores dos homens.

Como haveis de viver estes anos de preparação? Em primeiro lugar, devem ser

anos de silêncio interior, de oração permanente, de estudo constante e de progressiva inserção nas actividades e estruturas pastorais da Igreja. Igreja, que é comunidade e instituição, família e missão, criação de Cristo pelo Seu Espírito Santo e simultaneamente resultado de quanto a configuramos com a nossa santidade e com os nossos pecados. Assim o quis Deus, que não Se incomoda de tomar pobres e pecadores para fazer deles Seus amigos e instrumentos para redenção do género humano. A santidade da Igreja é, antes de mais nada, a santidade objectiva da própria pessoa de Cristo, do Seu evangelho e dos Seus sacramentos, a santidade daquela força do alto que a anima e impele. Nós devemos ser santos para não gerar uma contradição entre o sinal que somos e a realidade que queremos significar.

Meditai bem este mistério da Igreja, vivendo os anos da vossa formação com profunda alegria, em atitude de docilidade, de lucidez e de radical fidelidade evangélica, bem como numa amorosa relação com o tempo e as pessoas no meio de quem viveis. É que ninguém escolhe o contexto nem os destinatários da sua missão. Cada época tem os seus problemas, mas Deus dá em cada tempo a graça oportuna para os assumir e superar com amor e realismo. Por isso, em toda e qualquer circunstância em que se encontre e por mais dura que esta seja, o sacerdote tem de frutificar em toda a espécie de boas obras, conservando sempre vivas no seu íntimo aquelas palavras do dia da sua Ordenação com que era exortado a configurar a sua vida com o mistério da cruz do Senhor.

Configurar-se com Cristo comporta, queridos seminaristas, identificar-se sempre mais com Aquele que por nós Se fez servo, sacerdote e vítima. Na realidade, configurar-se com Ele é a tarefa em que o sacerdote hã-de gastar toda a sua vida. Já sabemos que nos ultrapassa e não a conseguiremos cumprir plenamente, mas, como diz São Paulo, corremos para a meta esperando alcançá-la [cf. Flp 3, 12-14].

Mas Cristo, Sumo Sacerdote, é igualmente o Bom Pastor, que cuida das suas ovelhas até ao ponto de dar a vida por elas [cf. Jo 10, 11]. Para imitar nisto também o Senhor, os vossos corações têm de ir amadurecendo no Seminário, colocando-se totalmente à disposição do Mestre. Dom do Espírito Santo, esta disponibilidade é que inspira a decisão de viver o celibato pelo Reino dos Céus, o desprendimento dos bens da terra, a austeridade de vida e a obediência sincera e sem dissimulação.

Pedi-Lhe, pois, que vos conceda imitá-Lo na Sua caridade até ao fim para com todos, sem excluir os afastados e pecadores, de tal forma que, com a vossa ajuda, se convertam e voltem ao bom caminho. Pedi-Lhe que vos ensine a aproximar-vos dos enfermos e dos pobres, com simplicidade e generosidade. Afrontai este desafio sem complexos nem mediocridade, mas antes como uma forma estupenda de realizar a vida humana na gratuidade e no serviço, sendo testemunhas de Deus feito homem, mensageiros da dignidade altíssima da pessoa humana e, consequentemente, seus defensores incondicionais. Apoiados no Seu amor, não vos deixeis amedrontar por um ambiente onde se pretende excluir Deus e no qual os princi-

pais critérios por que se rege a existência são, frequentemente, o poder, o ter ou o prazer. Pode acontecer que vos desprezem, como se costuma fazer com quem aponta metas mais altas ou desmascara os ídolos diante dos quais muito se prostam hoje. Será então que uma vida profundamente radicada em Cristo se revela realmente como uma novidade, atraindo com vigor a quantos verdadeiramente procuram Deus, a verdade e a justiça.

Animados pelos vossos formadores, abra a vossa alma à luz do Senhor para ver se este caminho, que requer coragem e autenticidade, é o vosso, avançando para o sacerdócio só se estiverdes firmemente persuadidos de que Deus vos chama para ser Seus ministros e plenamente decididos a exercê-lo obedecendo às disposições da Igreja.

Com esta confiança, aprendei d'Aquele que Se definiu a Si mesmo como manso e humilde de coração, despojando-vos para isso de todo o desejo mundano, de modo que não busqueis o vosso próprio interesse, mas edifiqueis, com a vossa conduta, aos vossos irmãos, como fez o santo padroeiro do clero secular espanhol São João de Ávila. Animados pelo seu exemplo, olhai sobretudo para a Virgem Maria, Mãe dos sacerdotes. Ela saberá forjar a vossa alma segundo o modelo de Cristo, seu divino Filho, e vos ensinará incessantemente a guardar os bens que Ele adquiriu no Calvário para a salvação do mundo. Amen.

© Copyright 2011
Libreria Editrice Vaticana

3_MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CEVM

1. Realizámos nos primeiros dias do passado mês de Setembro, como habitualmente, o encontro das Equipas Formadoras dos Seminários de Portugal. Este encontro teve lugar no Seminário de S. Paulo, em Almada, diocese de Setúbal, a viver em tempo de celebração jubilar, pelos 75 anos do início da sua existência como Seminário.

O tema que aí centrou a nossa reflexão: «formar pastores consagrados totalmente a Deus e ao seu Povo» é o mesmo que agora escolhemos para a Semana dos Seminários, que decorre de 6 a 13 de Novembro.

Os textos que constituem o guião pastoral, elaborado para nos ajudar a viver esta Semana, foram preparados pelos Seminários da Arquidiocese de Évora, que agregaram a si o Seminário do Algarve. Agradeço-lhes, em nome da Comissão Episcopal Vocações e Ministérios, este valioso contributo que nos é proposto para melhor vivermos e celebrarmos nas nossas comunidades esta Semana dos Seminários.

Inicia-se este texto com uma proposta de oração. É na oração que somos chamados a viver esta Semana. A oração é, também, no campo imenso do mistério da vocação e na exigente missão de formar para a vida sacerdotal, que nos nossos Seminários se realiza, um verdadeiro lugar de aprendizagem da esperança [Spe Salvi, n.º 32].

2. Nas Jornadas Mundiais da Juventude, o Santo Padre encontrou-se com os seminaristas na celebração da Eucaristia, na Catedral de Nossa Senhora de Almudena, Padroeira da cidade de Madrid. A homilia do Santo Padre, que aqui transcrevemos, pode ser um oportuno texto inspirador para esta Semana dos Seminários.

A vontade expressa do Santo Padre de, na manhã daquele sábado das JMJ se encontrar pessoalmente com os seminaristas de todo o mundo ali presentes, levados pela firmeza da fé e pela alegria da vocação, diz-nos da importância dada ao ministério sacerdotal e ao tempo de formação vivido nos Seminários.

Bem perto da Catedral ergue-se o Seminário Maior, coração da Diocese de Madrid. Ali decorreu, ao longo de todas as Jornadas, a adoração contínua do Santíssimo Sacramento, numa bela experiência de oração muito participada a alavancar o bem que, momento a momento, Deus ia realizando no coração de tantos jovens.

As anteriores JMJ têm sido para muitos jovens, hoje sacerdotes ou religiosos(as), momentos de graça e de bênção a abrir caminhos de maior identificação com Cristo, de mais compromisso em Igreja e de atenta descoberta e generosa resposta à vocação para a vida sacerdotal ou consagrada.



Que o sejam assim, também agora, nas nossas comunidades, nas nossas famílias e no coração atento de tantos jovens!

3. O tema escolhido para esta Semana dos Seminários: Formar pastores consagrados totalmente a Deus e ao seu Povo, remete-nos para as palavras do Concílio Vaticano II e centra-nos no essencial da consagração e na beleza da missão do presbítero.

“Formar pastores” implica uma compreensão abrangente da formação, que não se limita à dimensão pastoral propriamente dita, mas abre-se e alarga-se à formação humana, espiritual e intelectual.

É um longo caminho, este da formação, que começa cedo e não termina com a Ordenação presbiteral. É o moldar do coração e da inteligência aos critérios do evangelho; é o configurar do pensamento e da vida ao jeito de Cristo, o Bom Pastor. No tema desta Semana dos Seminários: Formar pastores consagrados totalmente a Deus e ao seu Povo está subjacente a radicalidade da consagração a Deus e a totalidade da entrega ao Povo. É o apelo ao absoluto, ao definitivo e ao permanente, que é feito aos que são chamados a seguir Jesus. É o fascínio de vivermos atraídos pela beleza das coisas últimas e seduzidos pela ternura do amor de Deus a favor do seu Povo.

Compreendemos, assim, o que nos diz a Exortação Apostólica «Dar-vos-ei Pastores»: “O serviço de amor é o sentido fundamental de toda a vocação, que encontra uma realização específica na vocação do sacerdote: efectivamente, ele é chamado a reviver, na forma mais radical

possível, a caridade pastoral de Jesus, isto é, o amor do Bom Pastor que dá a vida pelas ovelhas” [PDV 40].

Este é o objectivo central da formação dos nossos Seminários, percorrendo etapas diferenciadas, em momentos por vezes muito diversos e por caminhos muito distintos, mas tendo sempre no horizonte esta meta última da formação.

Ao longo deste tempo de formação, são atitudes, sentimentos e comportamentos que se vão desenhando e definindo; são objectivos específicos, dia a dia concretizados na formação, que se vão alcançando, sempre de olhos postos em Cristo, o Bom Pastor.

4. Todos sabemos, como é grande a importância do ambiente da família, essencial o acolhimento da comunidade e imprescindível o testemunho dos sacerdotes no surgir da vocação e na acção desenvolvida ao longo do percurso formativo dos que se sentem chamados.

A Semana dos Seminários relembra-nos esta complementaridade entre as famílias, as comunidades, os sacerdotes e os Seminários.

Quanto maior for esta proximidade e mais efectiva e afectiva esta articulação entre todos, mais eficaz se torna a acção formativa e mais saudáveis e consistentes se revelam os diferentes resultados da formação.

Esta complementaridade vai ganhando formas novas em iniciativas de oração, de generosidade e de comunhão fraterna e vai criando nas nossas comunidades e dioceses espaços abertos a uma cultura vocacional melhor acolhida e mais partilhada.

A renovada alegria e o acrescido interesse com que vemos as famílias, os sacerdotes e as comunidades acolherem o surgir da vocação entre os jovens e o interesse manifestado na celebração da Semana dos Seminários são, já de si, um sinal expressivo que quero, em nome da CEVM, saudar e agradecer. Louvemos o Senhor pelo bem que no coração de tantos jovens o Espírito de Deus realiza.

A missão de formar «pastores consagrados totalmente a Deus e ao seu Povo» é de toda a Igreja e a favor de toda a Igreja. Sabemos, porém, que a missão específica da formação está confiada, por mandato da Igreja e para bem de todo o Povo cristão, às Equipas Formadoras dos nossos Seminários e a quantos, sob a sua orientação, aí trabalham, muitas vezes de forma discreta e silenciosa. É de gratidão, também, para todos eles esta palavra, conscientes da delicadeza da missão e do peso do trabalho que a Igreja lhes confia.

Ao pensar, preparar e viver a Semana dos Seminários, a nossa oração e atenção centram-se nos jovens seminaristas dos vários Seminários de Portugal. É por eles que existem os Seminários. Os Seminários, mais do que as casas ou as estruturas, são as pessoas.

Olhando os nossos Seminários, faz-nos bem dedicar-lhes, com renovada alegria e permanente gratidão, as palavras com que o Santo Padre saudou os seminaristas em Madrid: “Vendo-vos, comprovo de novo como Cristo continua chamando jovens discípulos para fazer deles seus apóstolos, permanecendo assim viva a missão da Igreja e a oferta do evangelho ao mundo”. (Homilia de Bento XVI, Madrid, JMJ, 2011).

5. Confiamos a Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe, a solicitude pelos nossos Seminários e o desvelo materno por quantos aí vivem para que, dia a dia, se vá forjando na alma e na vida dos seminaristas o modelo de Cristo, seu Filho e Bom Pastor.

+ António Francisco dos Santos
Bispo de Aveiro e Presidente da CEVM





COMISSÃO EPISCOPAL
VOCACIONES E MINISTERIOS

4_PROPOSTA DE REFLEXÃO: FORMAR SACERDOTES PASTORES

COMISSÃO EPISCOPAL
VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS

4_PROPOSTA DE REFLEXÃO: FORMAR SACERDOTES PASTORES

O tema escolhido para a Semana dos Seminário de 2011: Formar pastores consagrados totalmente a Deus e a seu Povo, coloca a ênfase no substantivo “pastores”, para assinalar que o sacerdote é eminentemente pastor. O ‘ser pastor’ diz respeito ao ser, à “forma”, à identidade do ministério presbiteral. Todos os aspectos da formação dos futuros padres – humano, espiritual, intelectual e ‘pastoral’ – ficam abrangidos na formação do sacerdote pastor e não apenas aquele a que chamamos pastoral.

É isto porquê? Porque o que normalmente entendemos por ‘pastoral’ é apenas um aspecto adjectivo da acção do sacerdote: aquele que se refere à organização da comunidade ou às actividades na sua actualiação ministerial.

“Formar pastores”, integralmente, é o cerne da formação sacerdotal, a finalidade específica de todo o esforço formativo da instituição Seminário e dos agentes da formação. O Concílio Vaticano II proclamou-o com estas palavras: “A íntegra formação dos alunos [dos seminários maiores] deve tender a que [...] se formem verdadeiramente pastores de almas [...] Por isso, todos os aspectos da formação espiritual, intelectual e disciplinar – devem ser ordenados de forma harmónica para este fim pastoral” [OT 4]. A Exortação “Pastores dabo vobis” [PDV], de João Paulo II, fruto do Sínodo de 1990, corrobora e desenvolve esta convicção e

perspectiva do Concílio. Nela se diz literalmente: “Toda a formação dos candidatos ao sacerdócio é destinada a dispô-los de modo particular para comungar da caridade de Cristo, Bom Pastor” [PDV 57]. A insistência neste ponto é constante. Por exemplo: “O programa formativo do Seminário deve estar clara e decididamente ao serviço da única finalidade específica que justifica a existência do Seminário, a saber, a formação dos futuros presbíteros, pastores da Igreja” [PDV 61].

Explicitaremos a seguir o sentido, o alcance e os conteúdos da formação do pastor. A consagração do sacerdote pastor (“totalmente consagrado a Deus”) e a sua missão (“totalmente consagrado ao Povo de Deus”) são exigências essenciais do seu “ser pastor” ao jeito do Bom Pastor.

1 • O SER E O VIVER DO PASTOR: A “PASTOREITAS” E A CARIDADE PASTORAL

A Exortação PDV optou, como assinala o seu título, pela imagem do pastor por considerá-la como a mais adequada para definir a identidade ou a forma do presbítero. Empregando um barbarismo linguístico poderíamos afirmar que a “pastoreitas” é a essência do sacerdote.

É por isso que o padre é descrito como alguém chamado a “prolongar a presença de Cristo, único e sumo Pastor, actualizando o Seu estilo de vida e tornando-se como que a Sua transparência no meio do rebanho a ele confiado” (PDV 15). A expressão “transparência do único e sumo Pastor” recolhe e explícita, numa linguagem simbólica, o conteúdo de outras formulações mais de cariz ontológico, como as de “sacramento”, representação sacramental, configuração ou personificação (cf. PDV 15.21.22.25).

De todas estas formulações conclui-se que o “ser” e o “viver” do padre se caracterizam pela “caridade pastoral”. Os presbíteros “são configurados a Jesus Bom Pastor e são chamados a imitar e a reviver a Sua própria caridade pastoral” (PDV 22). “O ministério do sacerdote, precisamente porque é uma participação no ministério salvífico de Jesus Cristo Cabeça e Pastor, não pode deixar de reexprimir e reviver aquela sua caridade pastoral que é, ao mesmo tempo, a fonte e o espírito do seu serviço e do dom de si próprio” (PDV 24).

2 - A CARIDADE PASTORAL: EXIGÊNCIA E VALOR CENTRAL DO PASTOR E, PORTANTO, OBJECTIVO ABSOLUTO E ÚLTIMO DE SUA FORMAÇÃO.

Sendo o sacerdote sacramento de Jesus Cristo Bom Pastor, “ a sua vida espiritual fica assinalada, plasmada, conotada por aquelas atitudes e comportamentos que são próprios de Jesus Cristo Cabeça e Pastor e se compreendem na Sua caridade pastoral” (PDV 21). “O princípio interior, a virtude que orienta e anima a vida espiritual do presbítero, enquanto configurado com Cristo Cabeça e Pastor, é a caridade pastoral, participação da própria caridade pastoral de Cristo Jesus: dom gratuito do Espírito Santo, e ao mesmo tempo tarefa e apelo a uma resposta livre e responsável do sacerdote” (PDV 23). “O serviço de amor é o sentido fundamental de toda a vocação, que encontra uma realização específica na vocação do sacerdote: efectivamente ele é chamado a reviver, na forma mais radical possível, a caridade pastoral de Jesus, isto é, o amor do Bom Pastor que dá a vida pelas ovelhas” (PDV 40).

Num texto significativo sobre a formação permanente, a Exortação afirma: “Precisamente porque a formação permanente é uma continuação da do Seminário, o seu fim não pode ser uma pura atitude, por assim dizer, profissional, obtida com a aprendizagem de algumas técnicas pastorais novas. Deve ser, antes, o manter vivo um geral e integral processo de contínuo amadurecimento [...], a partir da caridade pastoral e em referência a ela” (PDV 71).

A caridade pastoral é, portanto, o valor absoluto e último a conseguir e a garantir durante todo o processo formativo, o objectivo e a meta última da formação sacerdotal.

3 • ATITUDES, SENTIMENTOS E COMPORTAMENTOS QUE DEFINEM A CARIDADE PASTORAL.

A caridade pastoral define a atitude existencial de Jesus, o Bom Pastor, quer na relação com o Pai quer na relação com os irmãos, o povo de Deus. Assim o colocam em relevo os evangelhos, especialmente São João, que recolhe a promessa do “pastor segundo o coração de Deus”, intuído e sonhado por Jeremias e Ezequiel. As atitudes, sentimentos e comportamentos do coração pastoral de Jesus para com os homens podem sintetizar-se assim:

- A configuração com Cristo Pastor e a conformação com a vontade do Pai, o que acontece no Espírito Santo.
- A compaixão-misericórdia para com as gentes cansadas e oprimidas como ovelhas sem pastor (PDV 13.22);
- A entrega da vida pelo rebanho (PDV 13.15);
- O “servir” em plenitude, até a morte na cruz, ou seja, com o dom total de si mesmo na humildade e no amor (PDV 21);
- O cuidado amoroso do rebanho, chamando a cada ovelha pelo seu nome, dando-se a si mesmo como alimento (PDV 15.22.40).

4 • OS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS OU PARTICULARES DA FORMAÇÃO DO SACERDOTE-PASTOR

A formação do sacerdote pastor deverá, portanto, orientar-se a garantir o crescimento dum modo de estar em comunhão com os sentimentos e atitudes de Cristo, Bom Pastor. Eis a seguir os objectivos a serem atingidos:

4.1 • A ASSIMILAÇÃO DA SENSIBILIDADE DO BOM PASTOR PARA COM DEUS E COM OS IRMÃOS.

O primeiro objectivo a atingir, em sintonia com a compaixão misericordiosa de Cristo, será a formação da sensibilidade do pastor, a aquisição dum coração pastoral. Não será tanto a sensibilidade pela realização das funções cultuais ou a aquisição de destrezas intelectuais ou de técnicas pastorais, mas o cultivo daquela “sensibilidade humana que lhe permite [ao sacerdote] compreender as necessidades e acolher os pedidos, intuir as questões não expressas, partilhar as esperanças, as alegrias e as fadigas do viver quotidiano, ser capaz de encontrar a todos e de dialogar com todos” (PDV 72). O “coração” de Deus revelou-se-nos plenamente no Coração de Cristo Bom Pastor. É o Coração de

Jesus continua hoje a ter compaixão das multidões e a dar-lhes o pão da verdade e o pão do amor e da vida, e quer palpar noutros corações - o dos sacerdotes: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mc 6, 37). As pessoas têm necessidade de sair do anonimato e do medo, precisam de ser conhecidas e chamadas pelo nome, de caminhar seguras nas estradas da vida, de ser encontradas e de se perder, de ser amadas, de receber a salvação como supremo dom do amor de Deus: é isto, precisamente, o que faz Jesus, o Bom Pastor; Ele e os presbíteros com Ele [PDV 82].

4.2 • ENTREGA SACRIFICIAL DE SI MESMO AO POVO DE DEUS.

Um segundo campo de actuação na formação do pastor é a entrega sacrificial de si mesmo, a doação de si, que constitui o conteúdo essencial da caridade pastoral e o núcleo mais profundo da identidade sacerdotal. Tal doação tem como primeira destinatária a Igreja, isto é, o Povo de Deus, as comunidades cristãs. É entrega total, amorosa e exclusiva, "como a do esposo pela esposa" (cf. PDV 22). A doação esponsal é também gratuita, de toda a vida e da vida toda, sem retorno, indissolúvel. É assim que deve ser entendida a doação "sacrificial" do padre: sem limites geográficos nem existenciais, "até ao fim", até dar a vida.

A presidência da Eucaristia e da comunidade eclesial é expressão, sinal e exigência desta entrega. "É na Eucaristia, de facto, que é re-presentado, ou seja, de novo tornado presente o sacrifício da cruz, o dom total de Cristo à sua Igreja, o dom do Seu Corpo entregue e do Seu Sangue derramado, qual testemunho supremo do Seu ser Cabeça e Pastor, Servo e Esposo da Igreja" [PDV 23].

4.3 • ATITUDE DE "SERVO".

O terceiro âmbito é constituído pela exigência e atitude de "servo", de servidor, a consciência e a vivência do presbiterado não como privilégio, nem como conquista nem como motivo de glória nem como anelo de triunfo ou êxito, nem sequer no terreno da santidade, mas como ministério. O ministério presbiteral é epifania de Cristo, que realiza a função e a autoridade de Cabeça e Pastor, não como "dono e senhor", mas como servo que põe todo o seu ser, as suas energias e a própria vida em benefício da vida de todos. Tudo isto está simbolizado no lava-pés e levado à plenitude com a morte na cruz.

Cultivar a atitude de "servo" educa o futuro sacerdote para viver como "serviço" a sua própria missão de "autoridade" na comunidade, afastando-se de qualquer comportamento de superioridade ou de exercício de um poder que não seja sempre e só justificado pela caridade pastoral" [PDV 58]. Daqui deriva e se fundamenta a exigência de radicalidade evangélica que a Igreja faz aos presbíteros: "Na perspectiva da caridade, que consiste no dom de si mesmo por amor, encontra o seu lugar, na formação espiritual do futuro sacerdote, a educação para a obediência, para o celibato e para a pobreza" [PDV 49].

4.4 • AMÁVEL SOLICITUDE PELO REBANHO (CF. PDV 15).

Isto supõe e exige “capacidade relacionamento com os outros, elemento verdadeiramente essencial para quem é chamado a ser responsável por uma comunidade e a ser “homem de comunhão”. Isto exige que o sacerdote não seja arrogante nem conflituoso mas afável, hospitaleiro, sincero nas palavras e no coração, prudente e discreto, generoso e disponível para o serviço, capaz de oferecer pessoalmente e de suscitar em todos relações francas e fraternas, pronto a compreender, perdoar e consolar” (PDV 43). A amável solicitude pelo rebanho tem uma expressão privilegiada na “opção preferencial pelos pobres”. Enquanto homem de comunhão, privilegiará sempre o diálogo e tratará de manter a unidade na comunidade. O diálogo pastoral exige que o padre acompanhe espiritualmente as pessoas em particular, ao jeito do bom pastor, que “conhece e chama cada um pelo seu nome”. Assim mesmo, cultivará a capacidade de colaborar e trabalhar em equipa, e o comunitarismo antes de mais nada, com o bispo e com os outros presbíteros, de quem é irmão e co-presbítero.

Pertence ao ministério do padre, enquanto servidor da “Igreja comunhão”, animador e guia do povo de Deus, cultivar a “capacidade de coordenar todos os dons e carismas que o Espírito suscita na comunidade eclesial” (cf. PDV 70). O sacerdote deve crescer na consciência da profunda comunhão que o vincula ao povo de Deus; ele não está apenas “perante a Igreja” mas “na Igreja”. É irmão entre irmãos. A consciência desta comunhão leva à necessidade de suscitar e desenvolver a co-responsabilidade na comunhão e na única missão de salvação, valorizando diligentemente e cordialmente todos os carismas e tarefas com que o Espírito dota todos os fiéis para a edificação da Igreja.

Formar sacerdotes é formar pastores. A referência é Jesus Cristo, que por ser tão Bom Pastor é irrepetível, o Único Pastor (Jo 10, 1-18 e 1 Ped 5, 1-4). Os padres são “pastores” analogamente, como sacramento ou transparência de Cristo Pastor, e na medida em que assimilem, vivam e pratiquem a “caridade pastoral” do Bom Pastor. É por isso que na caridade pastoral encontramos a raiz e a fonte do pastoreio dos sacerdotes, na dupla dimensão da sua configuração com o Bom Pastor e da sua total entrega ao rebanho, ao Povo de Deus que lhes foi confiado.

A nossa reflexão poderia continuar mostrando como todas as dimensões da formação sacerdotal - humana, comunitária, espiritual, intelectual, pastoral – devem estar subordinadas, unidas e fecundadas pelo objectivo último de “formar pastores”. Mas como se trata de algo específico da formação que se deve administrar nos seminários, este assunto ultrapassa o que pretendemos com esta reflexão.

Para terminar, queremos sublinhar que o tema da nossa Semana dos Seminários 2011 – “Formar pastores consagrados totalmente a Deus e ao seu Povo” – se alicerça na Homília [publicada neste fascículo] da Missa celebrada para os seminaristas pelo Papa Bento XVI na JMJ de Madrid, 19 de Agosto de 2011.

COMISSÃO EPISCOPAL
VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS



5_CATEQUESE PARA A INFÂNCIA



5_CATEQUESE PARA A INFÂNCIA

Formar Pastores consagrados totalmente a Deus e ao Seu Povo*

Pastores são todos aqueles que conduzem as pessoas que lhes estão confiadas para a liberdade interior: a liberdade de fazer opções, de tomar iniciativas e de crescer numa maior maturidade e amor (Jean Vanier)

As crianças sabem por experiência que têm necessidade de que os seus pais as alimentem e cuidem delas, que as amem, que as ajudem a crescer, que as guiem e protejam.

Os "Educadores da Fé" (Catequistas e outros educadores) não podem esquecer que o gérmen da Vocação está depositado em cada um dos elementos que constituem o seu grupo, a sua pequena comunidade.

No entanto devem estar sempre conscientes de que na vocação é sempre Deus quem dá o primeiro passo, é ele que ama primeiro, que vem ao encontro do ser humano e o provoca. Tal como foi com Jeremias, assim também acontece com cada um de nós: é Deus quem nos seduz.

Diz o Decreto sobre o Ministério e a vida dos Sacerdotes no nº 11: "Os pais, professores (Catequistas) e todos aqueles que se ocupam da educação das crianças e dos jovens, devem instruí-los de modo que, conhecendo a solicitude do Senhor pelo Seu rebanho e considerando as necessidades da Igreja, estejam preparados para responder generosamente com o profeta ao Apelo do Senhor: "Eis-me aqui, Envia-me" (Is. 6,8).

OBJECTIVOS:

- A)** Levar as crianças a descobrir que já nasceram com uma vocação, com uma missão.
- B)** Levá-las a compreender que a vocação - chamamento de Deus só acontece no coração e de que quando Deus chama é para uma missão específica.

MATERIAIS:

MARCADORE5 - PAPEL para desenho

* As catequeses que se seguem foram elaboradas pelo Seminário de Faro

CÂNTICOS...

" ANDA VEM CANTAR ... " (Do CD 1 "Música para a Catequese" de Ed.Sa/ .

[...] Jesus chama por mim/ p'ra me falar
Senhor eu estou aqui/ Para vos ouvir e amar"

ou

DEIXA DEUS ENTRAR

ré mi-
Deixa Deus entrar na tua própria casa
lá ré

Deixa-te tocar pela Sua graça.
si- mi-

Dentro, em segredo, reza-lhe sem medo:
ré lá sol ré

Senhor, Senhor! Que queres que eu faça?

-

ré fá#
Só no fundo do ser eu vou encontrar
mi- lá

As razões de viver, as razões de amar
ré

É bem dentro de nós que está a raiz
si- lá
Que nos faz amar e ser feliz.

-

ré fá#
Tanta coisa me impede de O escutar
mi- lá

Me desvia da meta que me propus
ré

Vou ter a coragem de O deixar entrar
si- lá

Vou seguir o clarão da Sua luz.

1 • João era um menino pobre mas muito alegre que morava numa Rua em que todos viviam contentes. Cada um gostava de fazer o que fazia.

Nessa Rua, cada pessoa tinha uma vocação específica. Por isso se chamava a "Rua das Vocações".

Desde muito cedo nessa Rua, todos tinham descoberto qual era a sua vocação! (exemplificar ...)

Porém João, um menino muito jovem, ainda não tinha conseguido descobrir qual era a sua vocação específica.

Então foi ter com o Avô e perguntou:

- Avô, tenho observado os meus amigos, e percebi que cada um deles já descobriu qual é a sua vocação!

- Querido netinho João, infelizmente eu não te posso dizer qual é a tua vocação! Tu é que tens de a descobrir sozinho! A única coisa que posso fazer por ti é apontar caminhos! ...

Após conversar com o seu avô, João saiu um pouco mais feliz, pois o seu avô havia dito que ele também possuía uma vocação!

Mas também ficou com mais dúvidas ainda: se todos tinham uma vocação, qual era a sua???
Todas as manhãs João gostava de cantarolar perto duma janela que ficava em frente a um antigo asilo, próximo da "Rua das Vocações".

Para os velhinhos daquele asilo o canto de João trazia alegria, simbolizava vida, esperança, amor.

Mas, de tão concentrado na sua reflexão, o João deixou de cantar durante uns dias.

- João, lembras-te do dia em que eu te disse que eu poderia apontar caminhos para que tu pudesses por ti mesmo descobrir qual era a tua vocação?

- Sim, lembro-me!
Pois bem, este momento chegou!

O Avô de João conduziu-o até à janela que ficava em frente à Casa dos velhinhos, onde todas as manhãs João cantava e disse-lhe:

- Olha para estes velhinhos João! Como os vês?

- Eles estão muito tristes Avô!

- Por um simples motivo João! Tu eras o motivo da alegria destas pessoas!

Quando tu cantavas estes velhinhos sentiam que ainda tinham vida, esperança, que alguém gostava deles.

Tu eras sinal de que Deus os amava, de que Deus não os havia abandonado!

Eles acreditavam na vida, porque tu eras sinal de vida para eles.

- Ah, Avô! Então esta é a minha vocação! Levar vida, alegria e esperança e amor às

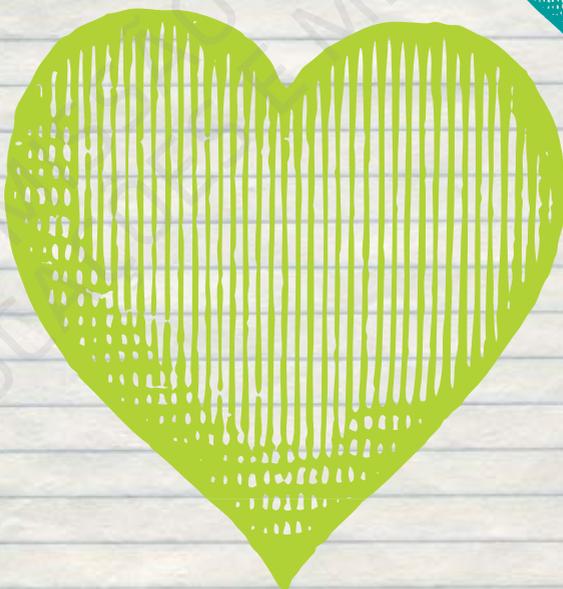
outras pessoas!
- Sim, disse o Avô.

A partir daquele dia João tornou-se o menino mais feliz da Rua “ das Vocações”.

AVÔ, MUITO OBRIGADO POR ME INDICAR O CAMINHO!

- Cada um de nós, como João, já nasce com uma VOCAÇÃO GRAVADA NO SEU CORAÇÃO.

Mas temos a liberdade de dizer: sim ou não a essa vocação!
E seremos felizes se dissermos sim!



QUESTÃO (EM DIÁLOGO) João conseguiu descobrir a sua vocação sozinho? Quem o ajudou? Que pergunta fez João ao avô? E que respondeu o avô a João? Qual foi a palavra mais importante que lhe disse o avô? Então, qual foi a vocação de João?

Será que também nós quando nascemos já trazemos a nossa vocação gravada no nosso coração?

A resposta, vamos encontrá-la na Palavra do Senhor. Vamos dizer-lhe a cantar que queremos escutar a sua Palavra?

CÂNTICO:

“ Jesus chama por mim/ p’ra me falar
Senhor eu estou aqui l Para vos ouvir e amar”

Ou

VOA A GRANDE ALTITUDE

Lá Lá9
Não fiques na praia
Com o barco amarrado,
E medo do mar.

Rê
Tudo aqui é miragem,
Mi
Mas na outra margem
Lá
Alguém a esperar.

Como onda que morre,
Sozinha na praia,
Não fiques brincando.
No mar confiante,
Ensina o teu canto
De ave voando.

REFRÃO:

Lá Ré
Voa bem mais alto,
Mi
Livre sem alforge

Dó#m Fá#m
Nem prata, nem ouro.

Rê
Amando este mundo,
Mi Mi9
Esta vida que é campo,
Lá
E esconde o tesouro.

Ninguém te ensinou
Mas no fundo tu sentes
Asas para voar.
Nem que o céu se tolde,
E as nuvens impeçam.
Tu não vais parar.

Há gente vivendo
Tranquila e contente,
Como eu já vivi.
És águia diferente,
Céu azul cinzento
Foi feito p’ra ti.

REFRÃO

Leitura JR 1.4-10

Ainda não tínhamos nascido e já o Senhor nos amava e já tinha posto no nosso coração a nossa vocação.

O Senhor chamou-nos à vida, e chama-nos a uma vocação concreta. Mas, nem todos são chamados para a mesma missão, pois não? (Concretizar, as várias vocações na Igreja com a tónica no Sacerdócio)

Podemos perguntar como João: Qual será a minha vocação?

Também nós como João, precisamos da ajuda dos nossos pais, dos nossos catequistas e do sacerdote, para nos ajudarem a descobrir o caminho para a descoberta da nossa vocação.

Mas, seja ela qual for, é sempre um serviço aos outros, aos nossos irmãos, no fundo é ajudá-los, dar-lhes alegria, esperança, amor, etc.

INTERIORIZAÇÃO E CONVERSÃO: Neste momento vamos pôr-nos à escuta do nosso coração, pois é nele que Deus nos fala e nos convida, e é também no nosso coração que está a resposta a este convite do Senhor.

Silêncio e Momento de ORAÇÃO:

Sozinhos não somos capazes de descobrir a nossa vocação; com a ajuda dos nossos pais e catequistas também não... precisamos da ajuda do Espírito Santo, o Espírito de Jesus Ressuscitado.

Vamos pedir-Lhe que nos ajude a estarmos atentos ao chamamento de Deus no nosso coração e pedir-Lhe também que todos os jovens sejam capazes de fazer silêncio em seu coração para também eles descobrirem e aceitarem o chamamento do Senhor.

Agora vamos passar para o papel, desenhando ou escrevendo, o que da nossa catequese guardamos no coração, e o que gostaríamos de fazer quando formos crescidos... Pode ser? (Partilha)

Durante esta semana, vamos estar atentos ao nosso coração ... Vamos pedir aos nossos pais e aos nossos catequistas que nos ajudem a descobrir qual o caminho da nossa vocação, o que o Senhor quer de nós ... e vamos pedir também coragem para todos aqueles a quem o Senhor chamar para que descubram a sua vocação específica e sejam capazes de dizer SIM, para serem felizes e fazerem felizes os outros, no serviço dos irmãos na Igreja. Está bem?

SÍNTESE:

O Senhor continua a chamar homens e mulheres, meninos e meninas, rapazes e raparigas, para O servirem na Igreja, no serviço aos irmãos, para serem felizes e fazerem felizes os nossos irmãos.

GUIADO PELA MÃO

Dó+ Fã+ Sol+

Guiado pela mão com Jesus eu vou

Dó+ La+

E sigo como ovelha que encontra o Pastor

Fã+ Sol+

Guiado pela mão com Jesus eu vou

Dó+ Fã+ Sol+

Onde ele vai

Dó+ Fã+ Sol+ Dó+ La+

Se Jesus me diz: amigo, deixa tudo e vem comigo

Fã+ Sol+ Dó+ Fã+ Dó+

Como posso resistir ao seu amor

Fã+ Sol+ Dó+ La+

Se Jesus me diz: amigo, deixa tudo e vem comigo

Fã+ Sol+ Dó+ Fã+ Dó+

Minha mão porei na sua e irei com ele

Dó+ Fã+ Sol+ Dó+ La+

Se Jesus me diz: amigo, deixa tudo e vem comigo

Fã+ Sol+ Dó+ Fã+ Dó+

Como posso ser feliz sem ir com ele

Fã+ Sol+ Dó+ La+

Se Jesus me diz: amigo, deixa tudo e vem comigo

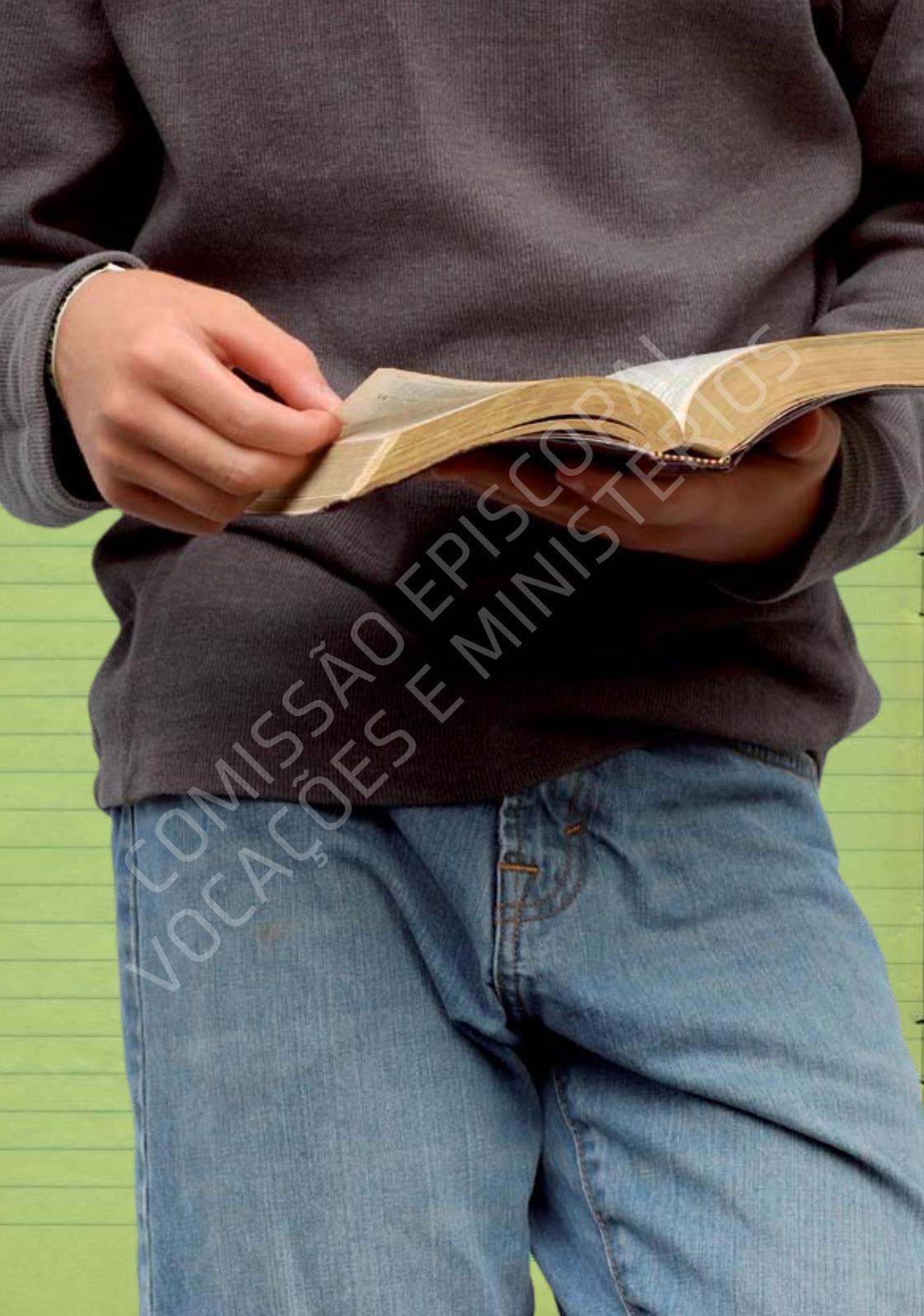
Fã+ Sol+ Dó+ Fã+ Dó+

Seguirei o seu caminho e irei com ele

ESTRATÉGIA: VISITA AO SEMINÁRIO

Explicar às crianças a importância dos nossos Pastores, dos nossos sacerdotes (do nosso pároco) na nossa vida ... e a necessidade de rezarmos muito por eles para que continuem persistentes, alegres e felizes, no serviço do Senhor na Sua Igreja.





COMISSÃO EPISCOPAL DE
VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS

6_CATEQUESE PARA A ADOLESCÊNCIA

COMISSÃO EPISCOPAL
VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS

6_CATEQUESE PARA A ADOLESCÊNCIA

INTRODUÇÃO

VOCAÇÃO

A palavra vocação vem do latim *vocare*, que quer dizer: convocar, chamar, escolher. Em geral é o chamamento feito por Deus a cada pessoa. Desde que a vida esteja sob a providência de Deus as suas circunstâncias estão ao serviço da vocação de cada um [I Cor 7,20].

Em sentido específico, vocação significa o chamamento de Deus a uma pessoa determinada para o sacerdócio ou para a vida religiosa.

“Como Catequistas não podemos esquecer que em cada um dos nossos Adolescentes está o germen de uma vocação de uma vida completamente doada a Deus e aos irmãos.”

O despertar vocacional é um caminho lindo que precisamos trilhar a fim de levar uma vida feliz. Este caminho é composto por algumas fases, como vemos a seguir:

ESCUTAR - É preciso estar atento à voz de Jesus Cristo que fala de diversos modos. Pode ser durante uma missa, através da homilia; numa palavra proclamada que salta ao coração; ao ler a Bíblia antes de dormir, etc. Jesus é capaz de falar ao coração de uma maneira inesperada ...

PARTICIPAR - Mas, escutar o que Ele diz não é tudo, é preciso responder Àquele que nos fala, ou seja, participar activamente no processo do discernimento vocacional..

PERSEVERAR - Jesus Cristo não se cansa de chamar. E na Sua Igreja há sempre lugar para servir. Aquele que escuta a voz do Senhor precisa de manter viva esta chama interior. Não deixar que outras vozes ocupem o lugar da voz de Jesus. Para isso existem meios concretos. Por exemplo, inserir-se num dos diversos serviços pastorais da Igreja [Paróquia...].

OBSERVAR - Olhando com amor para a história da nossa vida, vamos procurar descobrir os momentos em que Jesus falou ao nosso coração de modo mais intenso. Este autoconhecimento é indispensável no processo de discernimento vocacional.

Tal dinâmica nunca acontece num “ambiente” fechado, ao contrário, acontece em diversos níveis de convivência: familiar, escolar, comunidade paroquial, grupo de amigos, local de trabalho etc. Jesus fala através das pessoas que estão ao nosso lado.

ORAR - Finalmente, o processo de discernimento vocacional não pode ser feito sem oração. A oração é um meio privilegiado de crescimento espiritual que nos proporciona uma intimidade maior com Jesus e desperta a sensibilidade do nosso coração para as necessidades dos que sofrem. A oração perseverante leva a uma sintonia com os sentimentos mais íntimos e consequentemente com o apelo de Jesus. Basta silenciar o coração e deixar que Ele fale: “Vem, segue-me e ide” (Mt 4, 19.20;28,19) – “VEM, SEGUE-ME E IDE...”- é o lema de Cristo para radicalidade do apostolado do Reino de Deus. – “Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus” (Lc 9,62). – “Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa de vida” (Ap 2,10).

CATEQUESE:

DESENVOLVIMENTO:

1 • EXPERIÊNCIA HUMANA:

(texto a ser lido individualmente pelos Adolescentes em confronto com a sua situação psicológica, sublinhando aquela frase ou aquela expressão que lhes parece ser a que mais tem a ver com eles ... ou a composição -resumo do texto):

Eu te vejo procurar muitos caminhos, é sincera a tua busca eu bem sei
Tu anseias um alento, um abrigo, nos afectos que procuras conquistar
Nos teus olhos eu percebo a tristeza, um vazio que ninguém pode suprir
Eu te amo e quero ser teu grande amigo
Se me acolhes, vida nova te darei
Cheguei agora, estou à porta e peço
Vim p’ra ficar na tua casa, estou aqui
Sentar-me à mesa, partilhar a nossa vida, na intimidade revelar meu coração
Por muito tempo esperei por esse dia
Vem p’ros meus braços neste abraço de perdão
Não me importa se tu tens as mãos vazias
Eu sou Jesus e quero estar junto de ti.
Eu te chamo e quero ouvir tua resposta, te respeito nesta tua decisão
Tens a vida e a morte à tua frente, tu és livre para agora escolher
Se tu vens comigo assumo o teu fardo, tua dor será também a minha dor

Eu te amo com amor que não se acaba, sou Jesus e quero estar junto de ti.
Cheguei agora, estou à porta e peço entrada
Vim p'ra ficar na tua casa, estou aqui
Sentar-me à mesa, partilhar a nossa vida, na intimidade revelar meu coração
Por muito tempo esperei por esse dia
Vem p'ros meus braços neste abraço de perdão
Não me importa se tu tens as mãos vazias
Eu sou Jesus e quero estar junto de ti. (P. Zezinho)

PLENÁRIO (realizado ao gosto dos Adolescentes)

ESCUA DO CÂNTICO:

DEIXA DEUS ENTRAR EM TUA PRÓPRIA CASA...

Ou

O SENHOR É MEU PASTOR

Slm **MIm**
1. Confiarei, nessa voz que não se impõe

LA
Mas que oiço bem cá dentro
RE FA#m

No silêncio a segredar.

Slm **MIm**
Confiarei, ainda que mil outras vozes

LA
Corram muito mais velozes
RE FA#m

Para me fazer parar.

Slm
E avançarei,

MIm
Avançarei no meu caminho

LA
Agora eu sei

RE
Que Tu comigo vens também.

Slm **MIm**
Aonde fores aí estarei

LA **RE**
Sem medo avançarei.

RE7 **SOL**
O Senhor é meu pastor
LA **RE**

Sei que nada temerei
Slm **MIm**

Ele guia o meu andar
LA **RE**

Sem medo avançarei

2 •

Confiarei na Tua mão que não me prende
Mas que aceita cada passo
Do caminho que eu fizer
Confiarei, ainda que o dia escureça
Não há mal que me aconteça
Se Contigo eu estiver
E avançarei
Avançarei no meu caminho

Agora eu sei
Que Tu comigo vens também.
Aonde fores, aí estarei
Sem medo avançarei.

REFLECTIR:

Sabes onde mora Jesus?

Alguma vez te perguntaste: Onde mora Jesus?... ? Pensa!

(interpelar cada um ...) Deixar falar e ir anotando em placard as respostas ...

Ele pode morar em tua casa / No teu grupo de amigos / Na roupa de marca que vestes
/Na música que gostas de ouvir / Nas revistas que lês /No canto da rua dos sem abrigo
/ Num T 2 / Numa grande moradia / Nos amigos que tens, etc.

Onde mora Jesus...!
Não és, não somos os primeiros a pensar nisto...

PALAVRA:

[Ver citação Jo 1, 38-39]

Um dia, um grupo de pescadores teve a mesma atitude ... “MESTRE ONDE MORAS”
Vinde ver [...]

Pergunta-lhe também tu a cantar.

CÂNTICO:

VEM E SEGUE-ME

Lá+ Si- Lá+
Deixa que o mundo siga a sua aventura
Dó#- Fá#- Mi+
Deixa que o homem retome à sua casa
Ré+ Lá+
Deixa que a gente se entregue à sua riqueza
Mi+ Ré+ Lá+
Mas tu, tu vem e segue-me
Mi+Ré+ Fá#-
Tu, vem e segue-me

Lá+ Si- Lá+
Deixa que o barco erga as velas ao vento
Dó#- Fá#- Mi+
Deixa que encontre o afecto que está preso a si
Ré+ Lá+
Deixa que da árvore caiam os frutos maduros
Mi+ Ré+ Lá+
Mas tu, tu vem e segue-me
Mi+Ré+ Fá#-
Tu, vem e segue-me

MOMENTO DE ORAÇÃO:

O Senhor continua a chamar muitos Jovens, a consagrarem as suas vidas a Deus e ao Seu Povo, mas o nosso mundo e as suas solicitações por vezes abafam o chamamento, o convite do Senhor...

Pensando em todos aqueles que o Senhor vai tocando o coração e pedindo uma resposta generosa, vamos dirigir-nos ao Senhor...

“Senhor Jesus,
Escuta a prece humilde da Tua Igreja,
Que precisa tanto de Sacerdotes.
A nossa oração hoje é pelos Jovens,
Para que muitos deles,
Ao encontrarem-se com o teu olhar,
Se sintam chamados a seguir-Te,
E deixando tudo,
Encontrem no sacerdócio
A razão e o sentido da sua vida.
Concede-lhes fortaleza e generosidade
Para uma resposta ao Teu chamamento.
Pedimos também pelos nossos seminaristas
Para que tenham como meta o compromisso:
“Serem connosco autênticos cristãos e serem para nós santos sacerdotes”.
Pedimos ainda pelos nossos sacerdotes
Para que vivam a sua entrega e serviço
Aos homens e à comunidade, à Igreja
Para que sejam sempre sinais de amor e misericórdia,
De paz e esperança no meio do nosso mundo
E façam assim crescer a Fé de todo o Teu Povo. **ÂMEN!**”

TESTEMUNHO SOBRE O SACERDÓCIO:

Foi amassando como um oleiro o “barro” e pensando em quem eu seria um dia. Tudo estava muito claro na escolha e na arte do Divino Oleiro: seria uma criança, com característica próprias bem delineadas, com feições próprias ... que cresceria como qualquer como qualquer outra criança, mas com detalhes bem pessoais, que a diferenciariam de outra criança; teria pais diferentes dos das outras crianças, que lhe dariam uma educação toda particular e que a tornariam uma pessoa bem determinada.

O Pai, esse oleiro Divino já havia soprado no meu rosto a VIDA que me faria participar da Sua Vida Divina, da sua imagem e semelhança. Ele encantava-se com a Sua obra e naquele exacto momento Ele perguntou a si mesmo, segurando-me contra o Seu peito divino: O que será ele um dia? Uma obra tão graciosa tem que ter o seu valor o seu destaque entre as demais, e Eu quero contar com ela, a partir de características existenciais que a levem pelo caminho que eu traço para ela, agora ...

E acariciando-me, disse: serás sacerdote que se preocupará, com zelo todo especial em servir-Me, trabalhando pelas Vocações em geral, a fim de que jamais falem obreiros na minha Igreja. Eu o apaixonarei pelo meu Filho, em cuja escola ele aprenderá em tudo a descobrir e a fazer a minha vontade; e assim ajudará o desenvolvimento do meu Reino, no mundo.

Dizendo estas palavras Ele aconchegou-me de tal modo contra o peito, que este se abriu e eu me senti de repente num aconchegante local bem quentinho, saudável, cheio de paz e de alegria, onde tudo me chamava a crescer, alegre e feliz. Como gostei daquele ninho do Coração do Pai! E quando me apercebi que Ele continuava cuidando de mim, esqueci-me completamente em Seu Coração, onde Ele continuou a obra começada. Fui crescendo sob o olhar d'Ele, à sombra de Seu Sonho, sem que Ele nada me cobrasse. Até ao dia em que tomando consciência de minha existência, querida e amada loucamente pelo Pai, senti que precisava de **Responder** a tanto afecto e a tão grande carinho e perguntei-Lhe lá do fundo de toda a intimidade que tinha com Ele: **Pai, que queres de mim?**

E de dentro do meu ser ouvi a **Sua Voz**:

- **Que tu sejas em tudo aquilo que Eu sonhei.**

E eu:

- **Eu o serei Pai, com a Tua ajuda.**

E Ele:

- **Mas tu a tens desde o início, quando sonhei contigo e te criei.**

Parecia-me estar dormindo tranquilo naquele ninho carinhoso ... quando o Seu Amor de Pai me despertou para o que Ele queria de mim; eu disse: **AQUI ESTOU, FELIZ E LIVRE NA VOCAÇÃO A QUE ME CHAMASTE.**

Que teria sido de mim se não tivesse descoberto a Vontade do Pai a meu respeito? Creio que não seria jamais feliz como sou. A minha Vocação faz parte da minha existência. E em cada dia vou-me descobrindo Vocacionado do Pai, para cumprir a Sua Vontade, trabalhando na Sua Messe. **SOU PLENAMENTE FELIZ!**

O que pensas deste testemunho? Concretiza!

Que te parece? Vale a pena entregar a vida numa consagração total a Deus e ao seu Povo?

CÂNTICO:

CRISTO QUER A TUA AJUDA PARA AMAR.

..

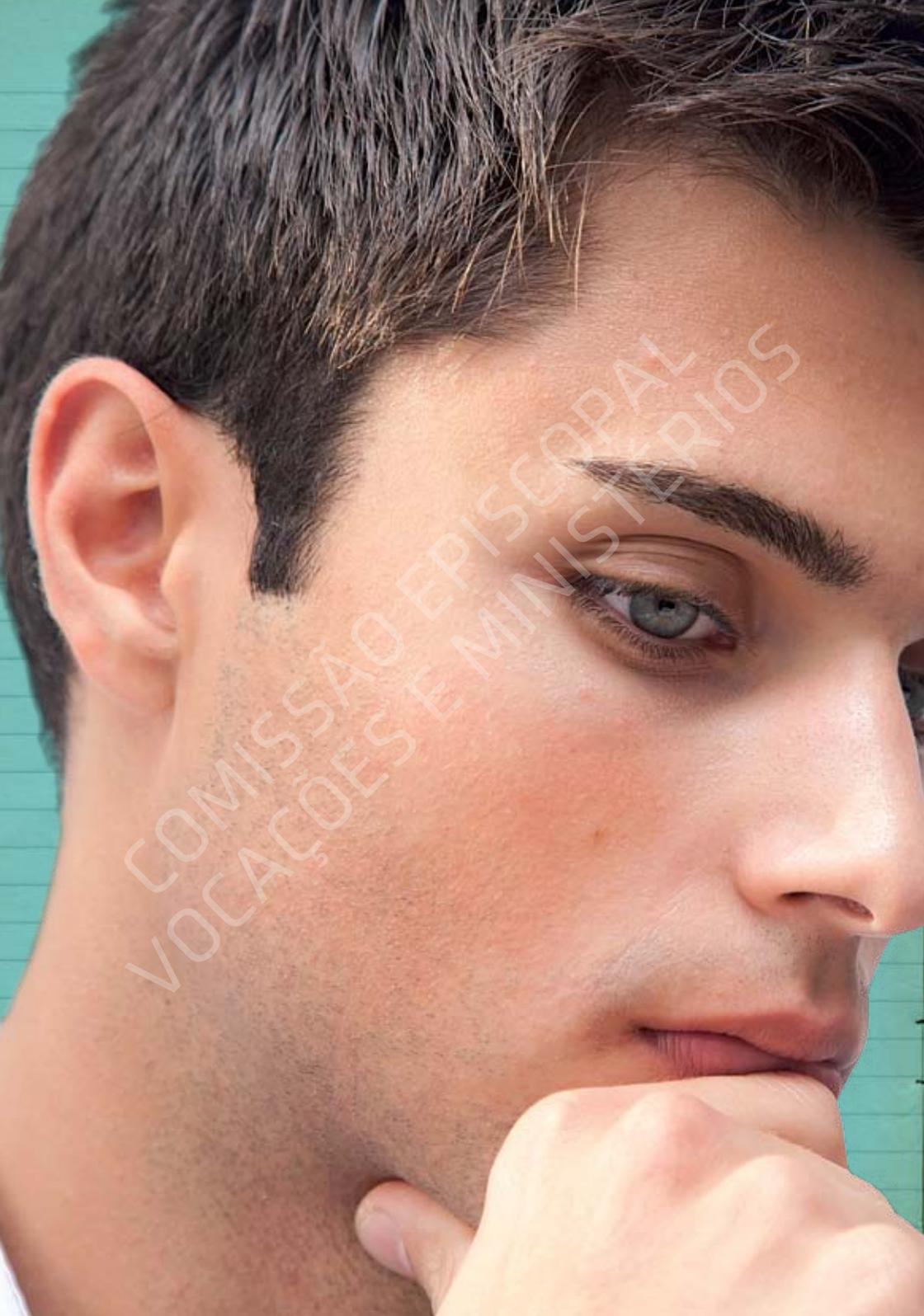
Ou

DISCÍPULO DA PALAVRA

1 • A ti, discípulo da Sua Palavra,
Escolhido por amor,
Para dar frutos da vida.
A ti, se dirigiu o Seu olhar,
E sonhou fazer de ti
Uma terra semeada.
Em ti, ele forjou toda uma história,
com paciência e com amor,
Passo a passo, dia a dia.

**EU DESTINEI-TE PARA QUE VÁS
E DÊS MUITO FRUTO,
UM FRUTO QUE PERMANEÇA
E SE ESTENDA POR TODA A TERRA.
SERÁS MOTIVO DE ALEGRIA, TU, MEU
AMIGO
SE PERMANECES UNIDO A MIM,
FAREI QUE DÊS MUITO FRUTO.**

2 • A ti, discípulo da Sua Palavra,
na tua pobreza levarás
A riqueza que é a Sua Vida.
Irás apoiado em Sua promessa,
A Seu lado avançarás.
Ele te dará Sua firmeza.
Por ti, aos povos de toda a Terra
Minha Palavra chegará
E curará suas feridas.



COMISSÃO EPISCOPAL
VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS



7_CATEQUESE PARA OS JOVENS E ADULTOS

COMISSÃO EPISCOPAL
VOCACIONES E MINISTERIOS

7_CATEQUESE PARA OS JOVENS E ADULTOS

“ Formar Pastores consagrados totalmente a Deus e ao Seu Povo ”

CÂNTICO

DISCÍPULO DA PALAVRA

1• A ti, discípulo da Sua Palavra,
Escolhido por amor,
Para dar frutos da vida.
A ti, se dirigiu o Seu olhar,
E sonhou fazer de ti
Uma terra semeada.
Em ti, ele forjou toda uma história,
com paciência e com amor,
Passo a passo, dia a dia.

**EU DESTINEI-TE PARA QUE VÁS
E DÊS MUITO FRUTO,
UM FRUTO QUE PERMANEÇA
E SE ESTENDA POR TODA A TERRA.
SERÁS MOTIVO DE ALEGRIA, TU, MEU
AMIGO
SE PERMANECES UNIDO A MIM,
FAREI QUE DÊS MUITO FRUTO.**

2• A ti, discípulo da Sua Palavra,
na tua pobreza levarás
A riqueza que é a Sua Vida.
Irás apoiado em Sua promessa,
A Seu lado avançarás.
Ele te dará Sua firmeza.
Por ti, aos povos de toda a Terra
Minha Palavra chegará
E curará suas feridas.

INTRODUÇÃO:

A) - Um sentimento? Costuma-se dizer "eu sinto vocação". Na verdade a vocação não se sente. É, antes, uma certeza interior que nasce da graça de Deus que me toca a alma e que me pede uma resposta livre. Caso Deus chame, a certeza irá crescendo na medida em que a resposta for mais generosa.

B) - Um refúgio, para quem tem medo da vida?

C) - Uma carreira como qualquer outra? Não! É uma história de amor!

D) - Uma segurança matemática? Na verdade, na vocação sacerdotal temos de aceitar o risco do amor, mas tendo presente que é um confiar-se às mãos de Deus.

A vocação não é uma função, profissão, ou atitude circunstancial ou episódica.

"Elemento fundamental e reconhecível de toda vocação ao sacerdócio e à consagração é a amizade com Cristo. Jesus vivia em constante união com o Pai, e era isto que suscitava nos discípulos o desejo de viver a mesma experiência, aprendendo com Ele a comunhão e o diálogo incessante com Deus. Se o sacerdote é o "homem de Deus", que pertence a Deus e ajuda a torná-Lo conhecido e a ser amado, não pode deixar de cultivar uma profunda intimidade com Ele, permanecer no Seu amor, escutando a Sua Palavra. A oração é o primeiro testemunho que suscita vocações. Como o apóstolo André, que comunica ao irmão ter conhecido o Mestre, igualmente quem deseja ser discípulo e testemunha de Cristo deve tê-lo "visto" pessoalmente, deve tê-lo conhecido, deve ter aprendido a amá-lo e a estar com Ele." (J. Paulo II)

ENTÃO? O QUE É A VOCAÇÃO?

A vocação é um chamamento personalizado ... não é imposição

É: Chamamento - Resposta - Missão

O CHAMAMENTO É - iniciativa gratuita e amorosa de Deus

É a manifestação do amor gratuito de Jesus para com aquele que chama
O chamamento é um acto imperioso, irresistível, mas que respeita a liberdade

RESPOSTA - É a disponibilidade do homem, da pessoa que é chamada e que reponde ao chamamento, comprometendo assim toda a sua vida no seguimento de JESUS CRISTO.

A resposta é pessoal, livre, consciente e responsável. A pessoa responde dentro de uma situação histórica e concreta.

MISSÃO - Deus chama para a edificação do seu Reino em comunidade, a sermos no hoje do nosso mundo Sinal do amor de Deus por todos ...

CATEQUESE:

Acolhimento...

CÂNTICO:

**É TEMPO DE SER ESPERANÇA/ É TEMPO DE COMUNICAR
É TEMPO DE SER TESTEMUNHA DE DEUS/ NESTE MUNDO QUE NÃO SABE AMAR.**

PARA REFLEXÃO INICIAL:

SER PADRE HOJE:

Num tempo em que muitos sonhos se concretizaram, pode parecer ocioso falar de horizontes que persistem à nossa frente ou de projectos que [ainda] esperam por nós. Com efeito, nunca como hoje a humanidade alcançou tantas conquistas nos diversos domínios da ciência e da tecnologia.

Todavia, nunca como hoje também o ser humano experimentou uma tão forte sensação de angústia, de desconforto e de vazio.

Julgando ter atingido o máximo dos seus anseios, o Homem sente-se novamente atirado para o início do caminho.

A impressão que predomina é que, chegando tão longe, o Homem acabou por se distanciar perigosamente de si mesmo.

Estes e outros factores levaram Alvin Toffler a reconhecer que somos a última geração de uma civilização velha e a primeira geração de uma civilização nova.

Épocas como a nossa encerram grandes problemas, mas são igualmente portadoras de perspectivas aliciantes.

Que nos mostra o mundo na hora presente?

Caem muros. Desfazem-se sistemas políticos e rompem-se equilíbrios sociais. Ignoram-se valores e perdem-se as referências: a justiça é hostilizada, a liberdade é reprimida e Deus é remetido para um lugar distante.

- Confronta este texto com o mundo que te rodeia e diz por escrito se o autor tem razão e se a sua leitura é correcta, a partir da visão que tens do nosso mundo.

No entanto, a par de tudo isto, pressente-se uma inquietação que afecta tanto o coração do Homem como a vida do próprio mundo.

Quando tudo parece terminado, é quando tudo verdadeiramente [re] começa.

Neste sentido, a palavra da Igreja só pode ser uma palavra de esperança. Aliás como dizia S. Paulo, "a esperança não engana" (Rom. 5,5).

O nosso tempo é - também ele - tempo de salvação.

CÂNTICO:

É TEMPO DE SER ESPERANÇA...

Neste nosso mundo e neste nosso tempo, Deus continua a pôr no coração do homem um apelo forte como resposta a toda esta situação.

Já no Antigo Testamento encontramos narrações de vocações específicas, em tempos igualmente específicos ... Por exemplo, a vocação de Elias (1 Re 19, 16), de Isaías (Is 6, 1,6-8) de Jeremias (Jr 1, 4-14).

JEREMIAS. PODEMOS PERGUNTAR: QUEM FOI ESTE HOMEM?

Entra um jovem vestido com uma túnica e com um rolo de pergaminho, desdobrando-o e dizendo em voz forte:

Chamo-me Jeremias. Nasci por volta do ano 650 antes de Cristo perto de Jerusalém. Pertencia a uma família sacerdotal. Exerci o meu ministério de profeta entre 627 e 587, durante um dos períodos mais sombrios da história de Jerusalém: vi a chegada dos babilônios, a destruição da cidade, o incêndio do Templo a partida para o cativeiro.

Vi a destruição de tudo o que simbolizava a religião e a esperança de Israel.

A minha vida pessoal foi igualmente marcada pelo sofrimento. O meu livro é disso um testemunho bem eloquente.

Como profeta, denunciei a idolatria e a corrupção moral. Com palavras e acções simbólicas, denunciei as falsas seguranças; o templo, o culto, a circuncisão.

As pessoas não me quiseram escutar. Fui preso e maltratado. Com a ajuda do escriba Baruch, transmiti as minhas mensagens por escrito. Quando Jerusalém foi tomada em 587, fui levado à força para o Egito.

[O personagem sai ao som leve da música suave ...]

ESCUTA DA PALAVRA

Deus, que amou Jeremias desde o seio materno, toma a iniciativa de o chamar e este deixa-se seduzir.

PALAVRA - Jr. 1, 4-10 – (por dois Jovens)

O Senhor dirigiu-me a seguinte mensagem: Antes de te ter dado a vida, eu já te conhecia; antes de a tua mãe te ter dado à luz, eu já te tinha escolhido para seres profeta entre os pagãos.

Eu respondi:

Ah! Senhor, meu Deus, eu não sei falar; sou ainda muito novo! Porém, o Senhor replicou: - Não digas que és ainda muito novo, mas vai onde eu te enviar e fala como eu te mandar. Não tenhas medo de ninguém; eu estarei a teu lado para te proteger. Sou eu que to digo. Então o Senhor tocou nos meus lábios com a Sua mão e acrescentou:

- Ouve, vou pôr as minhas palavras nos teus lábios; a partir de hoje vou dar-te autoridade sobre povos e reinos; terás poder para arrancar e para destronar, para destruir e para arruinar, mas também para plantar e para reconstruir.

Palavra do Senhor.

RI Graças a Deus.

REFLEXÃO:

Deus parece ter uma predileção pelos pequenos e simples. Exalta os humildes. Desta vez é um jovem que é chamado e se desculpa: é muito novo para realizar o que Deus lhe pede.

Mas Deus diz-lhe que está com ele para o proteger. E toca-lhe nos lábios com a Sua mão, purificando-os a fim de estarem preparados para dizerem palavras de denúncia e de esperança.

Jeremias sentiu que Deus o amava já desde o seio de sua mãe e que punha nos seus lábios as palavras como um fogo. E deixou-se seduzir, deixou-se apanhar. Estava mesmo disponível para tudo.

"Senhor, tu me seduziste e eu deixei-me seduzir!" (Jr 20, 7).

Será que o Senhor nos diz a cada um nós o que disse a Jeremias? “Antes de te ter dado a vida, já eu te amava”.

Jeremias foi chamado e enviado. Deixou-se cativar.

Será que estamos dispostos a nos deixar cativar pelo amor do nosso Deus?

Será que podemos dizer com verdade a respeito de cada um de nós esta frase de Jeremias? **“Seduziste-me, Senhor” ...** [Silêncio]

CELEBRAÇÃO DA FÉ:

Neste momento podemos escutar e depois cantar as palavras de Jeremias: “Seduziste-me Senhor”...

CÂNTICO

Seduziste-me, Senhor / E eu me deixei seduzir

Numa luta desigual/ Dominaste-me Senhor/ E foi Tua a vitória ...

Se Jeremias viesse hoje à nossa terra, o que diria ele?

Aos nossos cristãos?

À comunidade de que fazemos parte?

Aos nossos governantes? Ao nosso mundo concreto e violento?

A cada um de nós?

PARTILHA ...

Será que Deus nos chama para nos enviar? Será que estamos disponíveis para acolhermos o Grande Dom da Vocação se Ele nos chamar a colocarmos a nossa vida ao serviço do Seu Povo na Igreja? [Momento de silêncio]

O nosso Deus, que desde sempre mantém um relacionamento intenso como todos os homens, continua operante na nossa vida. [ir projectando cada uma das frases e pedir que seja o grupo a fazer a leitura alternadamente]

- A Sua presença envolve-nos.
- A Sua palavra não cessa de Se fazer ouvir.
- O Seu amor habita completamente o nosso ser.
- É importante irradiar esta presença.
- É preciso anunciar esta palavra.
- É urgente fazer chegar a todos a força deste amor:

[todos em uníssono] às vítimas da fome e da violência, aos que padecem no corpo ou no espírito, aos sem-tecto e, sobretudo, aos sem-esperança, é imperioso mostrar que esta presença e este amor têm um rosto: **JESUS CRISTO.**

O que mais te seduz na pessoa de Jesus Cristo? (Momento de silêncio com fundo musical.)

Conheces pessoas que se deixaram seduzir por Jesus ...? **Concretiza! Partilha!**

- Hoje como ontem, Ele continua a vir ao encontro do Homem. Hoje como ontem, Ele continua a chamar.
- Hoje como ontem, Ele continua a escolher alguns para O seguirem mais de perto [Me 3,13- 19; Mt 10,1 -14; Lc 6,12- 16] . Hoje como ontem, importa estar atento.
- Hoje como ontem, o Senhor não promete regalias, promoção social ou rendimentos avultados.
- Hoje como ontem, o Senhor recomenda desprendimento, confiança, simplicidade [Cf. Mc 6,8-11].
- Hoje como ontem, o Senhor está com aqueles que O seguem [Mt 28,20].

Saibamos nós dar uma resposta sincera, generosa e fiel.

CÂNTICO (J.Cardoso)

**PELO TEMPO FORA, O CONVITE DE JESUS
SOA A CADA HORA: VEM COMIGO EU SOU A LUZ
PELO TEMPO FORA, O CONVITE DE AMOR
SOA A CADA HORA: VEM E SEGUE O TEU SENHOR.**

Ou

• **SOU TEU**

Intro: **D A Bm A D Bm Em A7**

D A Bm A

Eu não sou nada, e do pó nasci

D Bm Em A7

Mas tu me amas e morreste por mim

D A Bm A

Diante da cruz, só posso exclamar

D Bm Em A7

Teu sou, teu sou

D D7

as minhas mãos, te peço

G Gm

meus braços, te amo

D Bm Em A7

minha vida, ó pai teu sou

D Bm Em A7 D A7

Teu sou, teu sou, teu sou

D A Bm A

Quando de joelhos, te olho ó Jesus

D Bm Em A7

Vejo tua grandeza e a minha pequenez

D A Bm A

Que posso dar te eu, só meu ser

D Bm Em A7

Teu sou, Teu sou

D D7

as minhas mãos, te peço

G Gm

meus braços, te amo

D Bm Em A7

minha vida, ó pai teu sou

D Bm Em A7 D A7 D

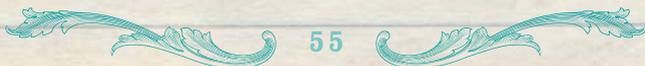
Teu sou, teu sou, teu sou

PRECISAS DE AJUDA???

HÁ SINAIS que te podem ajudar a compreender se és chamado ...

QUANDO • o servir começa a ser central na tua vida, e descobres que amar a Deus passa necessariamente por amar e servir os irmãos.

QUANDO • o trabalho, serviço pastoral que fazes na Paróquia, Comunidade ou Movimento, começa a "roubar" o coração e passas grande parte do teu tempo a cultivar esta dimensão.



QUANDO • a figura de um Sacerdote te atrai e começa a ter força no teu coração a ideia de consagrar a tua vida como ele.

QUANDO • a Eucaristia ou a oração começa a ser uma necessidade quotidiana e precisas de estar a sós e em intimidade com o Senhor.

QUANDO • já cresceu em ti o grande desejo de Santidade, de viveres a tua vida conforme o Evangelho, e de viveres esse desafio consagrando a tua vida ao Senhor como fazem e já fizeram tantos outros.

QUANDO • desejares ser plenamente feliz! Duma felicidade que o mundo não pode dar ...

CÂNTICO FINAL: *Quando Jesus passar/Quando Jesus passar
Quando Jesus passar/ Eu quero estar no meu lugar ...*

Ou

• SE OUVIRES A VOZ DO VENTO

B- F# B- F# B-

1. Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar / se ouvires a voz do tempo mandando esperar

E- A B- E- A B- F# B- E- A B- E- A B-
Refrão: A decisão é tua, a decisão é tua / são muitos os convidados / são muitos os convidados
F# B- E- A B- F# B-
quase ninguém tem tempo / quase ninguém tem tempo

B- F# B- F# B-

2. Se ouvires a voz de Deus chamando sem cessar / se ouvires a voz do mundo querendo enganar

B- F# B- F# B-

3. O trigo já se perdeu, cresceu, ninguém colheu / e o mundo passando fome / passando fome de Deus

COMISSÃO EPISCOPAL
VOCACIONAL E MINISTÉRIOS





COMISSÃO EPISCOPAL
VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS



8_VIGÍLIA DE ORAÇÃO



COMISSÃO EPISCOPAL
VOCAÇÕES FEMINISTÉRICAS



8_VIGÍLIA DE ORAÇÃO

O esquema da Vigília de Oração que se apresenta pode e deve ser adaptado à realidade de cada comunidade que a celebrará. A escolha dos cânticos e a dinamização de cada momento que a constitui fica ao critério dos responsáveis e animadores de cada comunidade.

RITOS INICIAIS

ADMONIÇÃO INICIAL

Estamos a viver a Semana dos Seminários, iniciativa fomentada pela Igreja e em função deste mesmo ser Igreja. Sendo certo que a crise não atinge apenas as vocações sacerdotais, mas todos os gêneros de vocações, até mesmo a vocação baptismal, é importante descobrir as missões que Deus nos dá em cada momento concreto da história. Unimo-nos na mesma causa: rezarmos pelos Seminários, o que quer dizer, rezar ao dono da messe para que envie mais trabalhadores para a Sua messe. A tarefa da descoberta vocacional é algo que não envolve e não implica apenas os candidatos ao sacerdócio nem os seus formadores, mas que envolve toda a comunidade na responsabilidade de encontrar sucessores da missão apostólica. Hoje, através desta vigília, comprometemo-nos zelosamente no fomento de novas vocações mediante o testemunho da vida e da oração.

CÂNTICO DE ENTRADA

Saudação do Presidente da Celebração
Invocação do Espírito Santo

Irmãos: só no Espírito de Deus podemos dirigir a nossa oração ao Pai, por meio de Jesus Cristo, nosso Redentor. Invoquemos o Espírito do Senhor, para que nos torne santos segundo o Coração de Deus, de modo que o nosso testemunho suscite no coração de muitos jovens o desejo de se consagrarem totalmente a Deus e ao seu povo:

R• Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra. Ou: Vinde, Espírito Santo, e enchei o coração dos vossos fiéis. Pode escolher-se outra invocação ao Espírito Santo, para ser cantada pela assembleia]

1• Enviai sobre nós, Senhor, o vosso Espírito de sabedoria e de inteligência, para que, acolhendo a vossa Palavra e discernindo a vossa vontade à luz dos sinais dos

tempos, nos tornemos instrumentos do chamamento à Vida abundante que dirigis a cada homem e mulher.

2 • Enviai sobre nós, Senhor, o vosso Espírito de conselho e de fortaleza, para que, vivendo unidos na fé, esperança e caridade, nos sintamos co-responsáveis na missão de propor o seguimento fiel de Cristo no sacerdócio como caminho de verdadeira felicidade.

3 • Enviai sobre nós, Senhor, o vosso Espírito de conhecimento, de piedade e temor de Deus, para que a nossa oração, o nosso serviço generoso aos irmãos e a santidade das nossas vidas sejam fermento de novas vocações ao ministério sacerdotal.

ORAÇÃO

Deus, rico de misericórdia,
derramai, sobre nós, o vosso Espírito,
para que, fiéis à consagração baptismal
e unidos na comunhão e na missão,
nos tornemos colaboradores da obra do vosso amor.
Vós, que nos chamais ao serviço da Igreja e do mundo,
concedei-nos pastores santos e fiéis,
que se consagrem totalmente a Vós e aos irmãos,
pelo dom generoso das suas vidas,
que cresce e se forma nos nossos Seminários.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

1 PE 5, 1-7

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Aos presbíteros que há entre vós, eu - presbítero como eles e que fui testemunha dos padecimentos de Cristo e também participante da glória que se há-de manifestar - dirijo-vos esta exortação: Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, governando-o não à força, mas de boa vontade, tal como Deus quer; não por um mesquinho espírito de lucro, mas com zelo; não com um poder autoritário sobre a herança do Senhor, mas como modelos do rebanho. E, quando o supremo Pastor se manifestar, então receberéis a coroa imperecível da glória. Igualmente, vós, jovens, sede submissos aos presbíteros; e revesti-vos todos de humildade no trato uns com os outros, porque Deus opõe-se aos

soberbos, mas dá a sua graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no devido tempo. Confiai-Lhe todas as vossas preocupações, porque Ele tem cuidado de vós.

SALMO RESPONSORIAL

SL 22 (23), 1-3A.3B-4.5.6

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o Vosso cajado e o Vosso báculo
me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me,
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

EVANGELHO

JO 10, 11-18. 27-30

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus: «Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. O mercenário, e o que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo e abandona as ovelhas e foge e o lobo arrebatá-as e espanta-as, porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai; e ofereço a minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também estas Eu preciso de as trazer e hão-de ouvir a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor. É por isto que meu Pai me tem amor: por Eu oferecer a minha vida, para a retomar depois. Ninguém ma tira, mas sou Eu que a ofereço livremente. Tenho poder de a oferecer e poder de a retomar. Tal é o encargo que recebi de meu Pai. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço-as e elas seguem-me. Dou-lhes



a vida eterna, e nem elas hão-de perecer jamais, nem ninguém as arrancará da minha mão. O que o meu Pai me deu vale mais que tudo e ninguém o pode arrancar da mão do Pai. Eu e o Pai somos Um.»

HOMILIA

[No espaço destinado à reflexão e meditação da Liturgia da Palavra, além de algumas palavras proferidas pelo Presidente da celebração, pode inserir-se o testemunho vocacional de alguns candidatos ao sacerdócio]

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

CÂNTICO PARA A EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

SILÊNCIO

[Durante este tempo de silêncio, reservado à adoração pessoal, pode repetir-se o cântico e, se for oportuno, propor-se algumas passagens da Carta aos Seminaristas de Bento XVI ou da Homilia proferida pelo Santo Padre, na Missa com os Seminaristas, na Catedral de Almudena, por ocasião das JMJ 2011, em Madrid]

PRECES

[Um leitor diz o invatatório em que é indicada a intenção da oração; todos oram em silêncio durante alguns momentos, ou a assembleia canta uma aclamação; em seguida, o que preside diz a oração.]

I• Oremos, irmãos caríssimos, pela Santa Igreja, para que nunca deixe de pedir ao Senhor da messe pastores santos e fiéis, que dirijam com amor fraterno o povo santo de Deus, o alimentem com a Palavra e o fortaleçam com os sacramentos.

Oração em silêncio, depois o sacerdote diz:

Deus todo-poderoso, concedei à vossa Igreja pastores segundo o Coração do vosso Filho, para que, como povo santo, congregado na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, manifeste ao mundo o mistério da vossa santidade e unidade e o conduza à plenitude do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

II• Oremos pelos Pastores da Igreja, pelo nosso Papa Bento, pelo nosso Bispo N. e pelo seu presbitério, para que, como verdadeiras testemunhas de fé e de caridade, se comprometam generosamente a cumprir a sua missão, prontos como Cristo, a dar a vida pelo Pai e pelos homens seus irmãos.

Oração em silêncio, depois o sacerdote diz:

Deus de infinita bondade, que constituíste o vosso Filho Unigénito sumo e eterno sacerdote, concedei aos que foram por Ele escolhidos como administradores dos vossos mistérios a graça de se manterem sempre fiéis no ministério que lhes foi confiado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

III • Oremos pelos nossos Seminários, pelos candidatos ao ministério sacerdotal e pelos seus formadores, para que acolham em si mesmos a Vida abundante do Bom Pastor e a ofereçam a todos como dom, através da sua consagração total e fiel.

Oração em silêncio, depois o sacerdote diz:

Senhor Deus, que na vossa benigna providência quisestes colocar pastores à frente do vosso povo, derramai na Igreja o espírito de piedade e de fortaleza que suscite nela dignos ministros do altar e, pela experiência do Seminário como escola de comunhão e de serviço, os torne fortes e humildes mensageiros do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

IV • Oremos pelas comunidades paroquiais, pelos movimentos apostólicos e pelas famílias da nossa Diocese, para que se sintam co-responsáveis na proposta do sacerdócio como caminho de verdadeira felicidade e sejam lugares onde possam crescer e amadurecer novas vocações ao ministério presbiteral.

Oração em silêncio, depois o sacerdote diz:

Senhor, que, na vossa infinita misericórdia, quereis que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade, tornai as famílias, os movimentos e as comunidades da vossa Igreja, espaços onde se escuta o vosso apelo e se formam os corações para a resposta generosa ao vosso amor, através da consagração total no sacerdócio. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

V • Oremos pelos homens e mulheres a quem o Senhor envia os Seus pastores, pelos que perderam o sentido e a esperança, pelos que vivem atribulados no corpo ou no espírito, pelos que são perseguidos ou sofrem violência, para que, sentindo o auxílio daqueles que o Senhor escolheu como pastores, encontrem a paz e a alegria no amor de Deus.

Oração em silêncio, depois o sacerdote diz:

Deus eterno e onipotente, ouvi as súplicas dos que Vos invocam nas tribulações, para que, guiados e fortalecidos pelos vossos pastores, tenham a alegria de encontrar nas suas dificuldades o auxílio da vossa misericórdia e a consolação do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

VI • Oremos por todos nós, aqui reunidos, para que, enraizados e edificados em Cristo, não deixemos de pedir ao Senhor trabalhadores para sua messe e, pela nossa oração, serviço e testemunho de santidade, ajudemos os Seminários a crescer como sementeiras de consagração total e generosa.

Oração em silêncio, depois o sacerdote diz:

Senhor, amigo dos homens, derramai sobre nós a graça do Espírito Santo e fazei que, vivendo de maneira digna da vocação a que somos chamados, dêmos aos homens testemunho da verdade e trabalhemos confiadamente para que nunca faltem pastores santos e fiéis que congreguem o vosso povo na unidade e na paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Num só coração e numa só alma, rezemos ao Pai, como o Bom Pastor nos ensinou:
Pai-Nosso...

ORAÇÃO DA SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Senhor Jesus, Bom Pastor
que em obediência ao Pai
dais a vida pelas ovelhas,
concedei-nos as vocações sacerdotais
que a Igreja e o mundo tanto necessitam.
Fazei que as nossas famílias e comunidades
sejam campo fértil onde possam germinar.
Abençoai o trabalho apostólico
dos sacerdotes, catequistas e educadores
para que acompanhem a vocação sacerdotal
daqueles que escolheis
Dai aos jovens seminaristas a coragem de Vos seguir
e o dom de configurarem o seu coração com o Vosso.
É que Santa Maria, Vossa Mãe, Rainha dos Apóstolos,
os guie e proteja, até chegarem a ser
pastores consagrados a Deus e ao seu Povo.

ÂMEN.

BÊNÇÃO EUCARÍSTICA

RITOS FINAIS

ENVIO

Este é o momento em que vos exorto a recuperardes em vós a condição de co-responsáveis na missão vocacional da Igreja. Por vezes temos a tentação de menosprezar as nossas qualidades e a eficácia das nossas acções. Inclusive, há quem pense que as suas orações são insignificantes ao coração do nosso Bom Deus.

É chegada a hora de cada cristão voltar a colocar as intenções vocacionais no centro da sua oração de petição.

É chegada a hora de cada cristão se comprometer com Deus e com o mundo sedento de homens totalmente entregues à causa de Deus.

É chegada a hora de cada um de nós ser instrumento de Deus na vocação de alguém, mais que não seja através do compromisso da oração.

Ide, e mostrai aos jovens como eles são importantes na Igreja e no mundo...

Ide, e falai aos jovens da entrega plena e total a Deus...

Ide, e falai aos jovens da necessidade de novos homens dedicados a Deus e à Igreja...

Ide, e revelai aos jovens que o mundo está sedento de formas de vida radicais...

Ide, e despertai nos jovens o desejo de se entregarem a Deus para serem imagem de Cristo para este mundo...

Ide, e fazei discípulos de todos os povos!

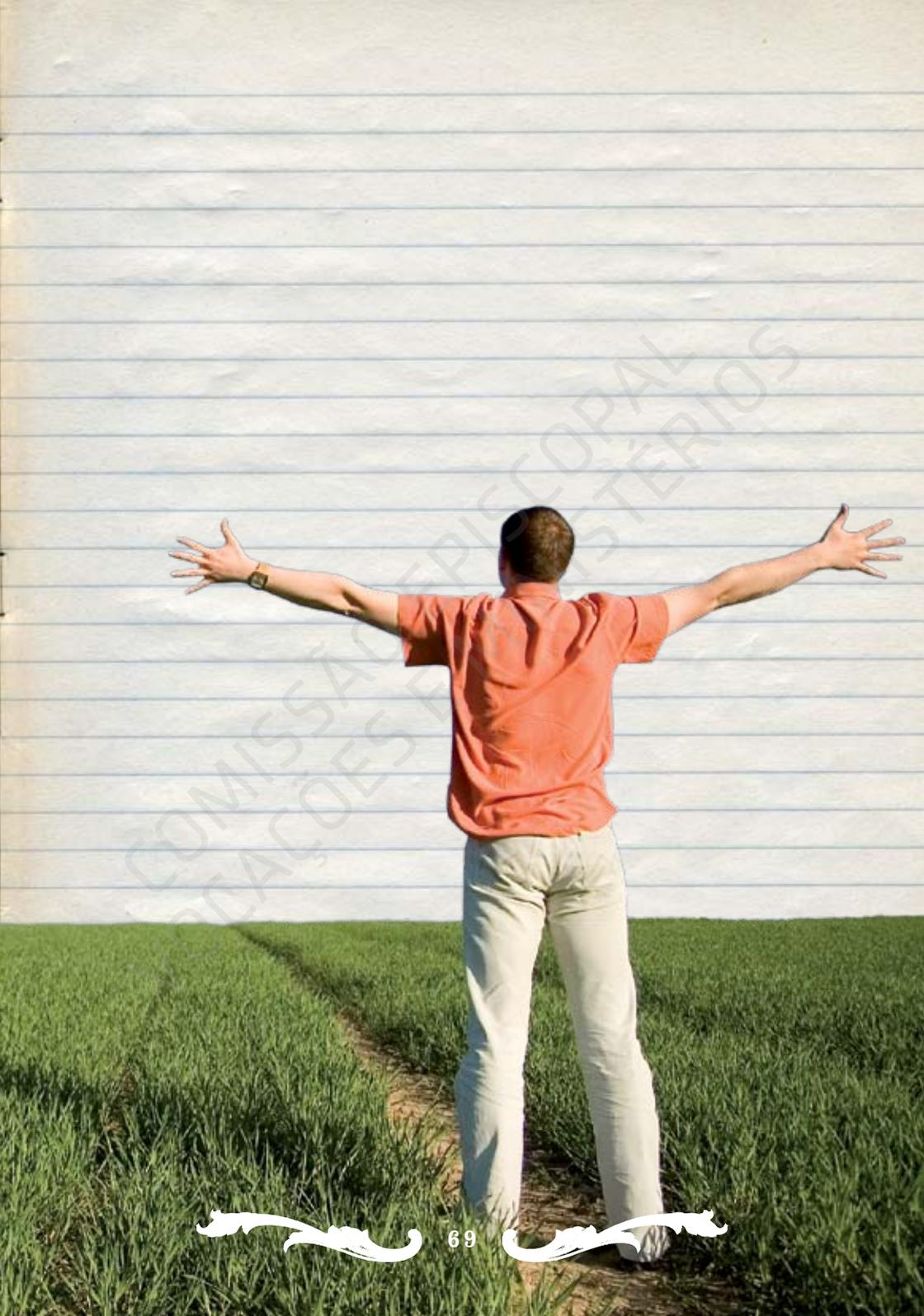
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!

CÂNTICO FINAL

**“FORMAR
PASTORES
CONSAGRADOS
TOTALMENTE
A DEUS E AO
SEU POVO”**

9_PROPOSTAS PARA A LITURGIA DA SEMANA

COMISSÃO EPISCOPAL
DE ENCOMENDEÇÕES E MINISTÉRIOS



9_PROPOSTAS PARA A LITURGIA DA SEMANA

PROPOSTAS PARA A LITURGIA DA SEMANA DOS SEMINÁRIOS

I • DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM (06/11/2011)

ADMONIÇÃO INICIAL

Irmãs e irmãos:

Iniciamos neste domingo a Semana de Oração pelos Seminários, onde se formam os futuros pastores de que tanto necessita a Igreja e o mundo. Este ano vamos orar particularmente para que os seminários "formem pastores consagrados totalmente a Deus e a seu Povo».

Durante uma semana somos convidados a pedir pelos já seminaristas e para que o Dono da Messe suscite muitas e boas vocações sacerdotais.

ACTO PENITENCIAL

- Senhor, pela nossa falta de fé e de confiança na Vossa promessa de nos dares sacerdotes segundo o Vosso coração, SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.
- Senhor, pela nossa falta de caridade para com os sacerdotes e por não os apoiarmos segundo as nossas possibilidades, CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS.
- Senhor, pela nossa falta de generosidade, que nos impede pedir para que saiam sacerdotes das nossas famílias, SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

ADMONIÇÃO ÀS LEITURAS

A primeira leitura de hoje apresenta-nos a Sabedoria personificada numa figura feminina que sai ao passo de quem a procura e anseia. É por isso que são sábias as cinco jovens prudentes e previdentes do Evangelho que vão ao encontro do noivo com as suas lâmpadas acesas. A sua atitude sensata, feita de fé activa, é a que devem encarnar também todos os membros da comunidade cristã, enquanto esperam o regresso

do Esposo. Uma espera que se alongava e produzia inquietação nos primeiros cristãos, preocupados pelos que estavam a morrer antes da última vinda de Jesus Cristo. A estes responde São Paulo na Epístola aos tessalonicenses com uma convicção cheia de esperança. Quando o Senhor voltar, todos – vivos e defuntos – sairemos ao seu encontro para ficarmos sempre com Ele.

SUGESTÕES “VOCACIONAIS” PARA A HOMILIA

Somos cristãos porque o Senhor nos chamou e nós Lhe respondemos com uma fé activa. A vida cristã no seu todo é vocação. Todos temos vocação se respondermos aos apelos do Senhor e o seguirmos. Os que são chamados ao ministério presbiteral, pela sua total consagração a Deus e a seu Povo, participam dum modo especial na Aliança com Deus. O celibato é um sinal eloquente do carácter esponsalício da relação do sacerdote com a Igreja.

ORAÇÃO DOS FIÉIS (PRECE PARA ACRESCENTAR NO FIM DA ORAÇÃO UNIVERSAL DESTE DOMINGO)

Pelos que o Senhor Jesus escolheu como pastores para consagrá-los totalmente a Deus e a seu Povo, pelos nossos seminaristas e para que o Espírito Santo suscite nos corações de muitos jovens a compaixão pelas multidões que andam como ovelhas sem pastor, oremos irmãos.

NO FIM DA MISSA

{Anunciar o que se vai fazer durante a semana por ocasião da Semana dos Seminários: Vigília de oração, catequeses específicas, preces diárias, rosário vocacional, peditório para apoiar economicamente as vocações diocesanas; e convidar a participar activamente}.

II - PRECES DIÁRIAS (PARA ACRESCENTAR CADA DIA COMO PENÚLTIMA PRECE DO FORMULÁRIO HABITUAL DE ORAÇÃO DOS FIÉIS)

Segunda-feira (07/11):

- *Por todas as famílias, para que iluminadas por Cristo, Luz do mundo, se tornem num espaço onde naturalmente brotem e sejam acompanhadas as vocações sacerdotais ao serviço da Igreja e da humanidade, oremos.*

Terça-feira (08/11):

- *Por aqueles que entregaram toda a sua vida ao serviço do Evangelho nas comunidades eclesiais, para que a sua resposta generosa às necessidades dos irmãos brilhe como luz nas trevas, oremos, irmãos.*



Quarta-feira (09/11): Festa da Dedicção da Basílica de Latrão:

- *Por todos os cristãos, para que ao escutarmos o apelo que o Senhor nos dirige, respondamos com um compromisso cada vez mais intenso e verdadeiro e sejamos no mundo sinal de Fé, Esperança e Caridade, oremos, irmãos.*

Quinta-feira (10/11): Memória de S. Leão Magno, papa e doutor da Igreja:

- *Jesus Cristo, Sumo e Eterno sacerdote, abençoa, dirige e protege os nossos seminários, para que eles sejam santuários de amor e de virtudes humanas e cristãs, oremos, irmãos.*

Sexta-feira (11/11): Memória de S. Martinho de Tours, bispo:

- *Pelos nossos jovens, para que na escuta da Palavra se sintam interpelados por Deus a seguir Cristo sem medo, doando toda a sua vida ao serviço do Evangelho, oremos irmãos.*

Sábado (12/11): Memória de S. Josafat, bispo e mártir:

- *Pelos formadores, professores, funcionários e benfeitores dos futuros sacerdotes, para que não desanimem perante as dificuldades do tempo actual e a escassez de frutos, oremos irmãos.*

III • DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM (13/11/2011)

ADMONIÇÃO INICIAL

Irmãs e irmãos:

Durante esta Semana dos Seminários, que estamos a concluir, orámos para que os Seminários *“formem pastores consagrados totalmente a Deus e a seu Povo”*. Continuamos a orar agora para que o Senhor da messe nos abençoe com mais e santas vocações sacerdotais. E oferecemos a Eucaristia em acção de graças pelos nossos seminaristas, os seminaristas do mundo inteiro e pelos nossos sacerdotes e os do mundo inteiro.

Acto penitencial (Pode-se fazer o do domingo anterior)

ADMONIÇÃO ÀS LEITURAS

São Paulo exorta aos tessalonicenses para que o dia do Senhor, que chega “como um ladrão nocturno”, não os apanhe de surpresa mas em atitude vigiante. A parábola dos talentos do Evangelho recorda-nos que esta vigilância consiste em dar fruto segundo os dons que cada um recebeu enquanto espera o retorno de Cristo. A mulher do livro dos Provérbios trabalha com afinco em benefício de todos os da casa, sem que o temor de Deus bloqueie a sua iniciativa, como lhe acontece ao “servo preguiçoso” de Evangelho, mas anima-a a se manter activa e produtiva. É por isso que merece ser louvada, como o foram os servos bons e fiéis que não frustraram a expectativa do seu senhor.

SUGESTÕES “VOCACIONAIS” PARA A HOMILIA

O Papa Paulo VI, na Encíclica *Populorum Progressio* 14-17, considera que viver vocacionalmente equivale a desenvolver os nossos talentos. Toda a vida é vocação na medida em que os desenvolvamos (Nº 15). Crescermos e desenvolvermos é o dever pessoal que resume todos os nossos deveres (Nº 16). Mas porque cada homem é membro da sociedade e pertence à humanidade inteira, o crescimento, o desenvolvimento dos próprios talentos é em benefício de todos (Nº 17).

Esta doutrina aplica-se a todos. Também aos jovens, que devem descobrir o chamado de Deus pelos talentos recebidos para pô-los ao serviço de Deus e de seu Povo, no âmbito que Deus quiser, sem excluir a vocação sacerdotal.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

[PRECE PARA ACRESCENTAR NO FIM DA ORAÇÃO UNIVERSAL DESTE DOMINGO]

Pelos que o Senhor Jesus escolheu como pastores para consagrá-los totalmente a Deus e a seu Povo, pelos nossos seminaristas e para que o Espírito Santo suscite nos corações de muitos jovens a compaixão pelas multidões que andam como ovelhas sem pastor, oremos irmãos.

NO FIM DA MISSA

- Agradecemos as actividades realizadas durante a Semana dos Seminários, o apoio económico prestado e a oração pelas vocações sacerdotais. Peçamos a Deus que a nossa oração pelas vocações sacerdotais não seja só duma semana, mas uma constante em nossas vidas.

Para fazer a “lectio divina”, reunimo-nos num lugar que tenha uma sala suficientemente ampla, outras salas ou espaços para reuniões em pequenos grupos, bem como uma capela. Este seria o ideal. A partir daí, podemos adaptar-nos a outras situações, segundo as circunstâncias.

Reunido o grupo na sala comum, podemos seguir este itinerário, presididos por um padre ou, se não for possível, por outra pessoa.

1 • MOTIVAÇÃO

Desde as origens da Igreja, os cristãos sempre fizeram oração a partir das Sagradas Escrituras. Com o surgir da vida monástica, concretizou-se um método de oração conhecido como “lectio divina”, que permaneceu ao longo dos séculos e que, nesta altura, é especialmente valorizado e recomendado pelo Magistério da Igreja para todos os fiéis. Reunidos aqui, no contexto da Semana dos Seminários, vamos pôr em prática este modo de orar, centrando-nos no capítulo 10 do Evangelho de São João, que nos apresenta a figura de Jesus Cristo como o Bom Pastor. Disponhamos bem, desde já, os nossos sentidos, a nossa mente e o nosso coração para escutarmos a Palavra de Deus e para lhe dar resposta com a oração e com a vida.

2 • INÍCIO

- Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
- Ámen.
- A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
- Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ORAÇÃO

Deus eterno e onnipotente,
conduzi-nos à posse das alegrias celestes,
para que o pequenino rebanho dos Vossos fiéis
chegue um dia à glória do reino,
onde já se encontra o seu poderoso Pastor,
Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

3 • LEITURA SOBRE A “LECTIO DIVINA”

Nos documentos que prepararam e acompanharam o Sínodo, falou-se dos vários métodos para se abeirar, com fruto e na fé, das Sagradas Escrituras. Todavia prestou-se maior atenção à lectio divina, que «é verdadeiramente capaz não só de desvendar ao fiel o tesouro da Palavra de Deus, mas também de criar o encontro com Cristo, Palavra divina viva». Quero aqui lembrar, brevemente, os seus passos fundamentais: começa com a leitura (*lectio*) do texto, que suscita a interrogação sobre um autêntico conhecimento do seu conteúdo: o que diz o texto bíblico em si? Sem este momento, corre-se o risco que o texto se torne somente um pretexto para nunca ultrapassar os nossos pensamentos. Segue-se depois a meditação (*meditatio*), durante a qual nos perguntamos: que nos diz o texto bíblico? Aqui cada um, pessoalmente mas também como realidade comunitária, deve deixar-se sensibilizar e pôr em questão, porque não se trata de considerar palavras pronunciadas no passado, mas no presente. Sucessivamente chega-se ao momento da oração (*oratio*), que supõe a pergunta: que dizemos ao Senhor, em resposta à sua Palavra? A oração enquanto pedido, intercessão, acção de graças e louvor é o primeiro modo como a Palavra nos transforma.

Finalmente, a lectio divina conclui-se com a contemplação (*contemplatio*), durante a qual assumimos como dom de Deus o seu próprio olhar, ao julgar a realidade, e interrogamo-nos: qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor nos pede? São Paulo, na Carta aos Romanos, afirma: «*Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, a fim de conhecerdes a vontade de Deus: o que é bom, o que Lhe é agradável e o que é perfeito*» [12, 2].

De facto, a contemplação tende a criar em nós uma visão sapiencial da realidade segundo Deus e a formar em nós «o pensamento de Cristo» [1 Cor 2, 16]. Aqui a Palavra de Deus aparece como critério de discernimento: ela é «*viva, eficaz e mais penetrante que uma espada de dois gumes; penetra até dividir a alma e o corpo, as juntas e as medulas e discerne os pensamentos e intenções do coração*» [Hb 4, 12]. Há que recordar ainda que a lectio divina não está concluída, na sua dinâmica, enquanto não chegar à acção (*actio*), que impele a existência do fiel a doar-se aos outros na caridade. (*Verbum Domini*, Exortação Apostólica de S.S. Bento XVI, n. 87)

4 • CÂNTICO DE PREPARAÇÃO PARA A ESCUTA DA PALAVRA

[Escolha cada grupo o que considerar oportuno]

5. PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO: JOÃO 10, 1-21.

¹«Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lado, é um ladrão e salteador. ²Aquele que entra pela porta é o pas-

tor das ovelhas. ³A esse o porteiro abre-a e as ovelhas escutam a sua voz. E ele chama as suas ovelhas uma a uma pelos seus nomes e fá-las sair. ⁴Depois de tirar todas as que são suas, vai à frente delas, e as ovelhas seguem-no, porque reconhecem a sua voz. ⁵Mas, a um estranho, jamais o seguiriam; pelo contrário, fugiriam dele, porque não reconhecem a voz dos estranhos.»

⁶Jesus propôs-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

⁷Então, Jesus retomou a palavra: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. ⁸Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não lhes prestaram atenção. ⁹Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo; há-de entrar e sair e achará pastagem. ¹⁰O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

¹¹Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. ¹²O mercenário, e o que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo e abandona as ovelhas e foge e o lobo arrebatá-as e espanta-as, ¹³porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas. ¹⁴Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, ¹⁵assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai; e ofereço a minha vida pelas ovelhas.

¹⁶Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também estas Eu preciso de as trazer e hão-de ouvir a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor. ¹⁷É por isto que meu Pai me tem amor: por Eu oferecer a minha vida, para a retomar depois. ¹⁸Ninguém ma tira, mas sou Eu que a ofereço livremente. Tenho poder de a oferecer e poder de a retomar. Tal é o encargo que recebi de meu Pai.»

¹⁹Estas palavras tornaram a provocar desentendimento entre os judeus. ²⁰Muitos deles comentavam: «Ele tem demônio e está louco. Porque lhe dais ouvidos?» ²¹Outros diziam: «Estas palavras não são dum possesso. Como é que um demônio pode dar vista aos cegos?»

6. LECTIO (LEITURA). O QUE É QUE O TEXTO DIZ?

[Cada um trabalha pessoalmente e em silêncio, tentando fazer uma leitura atenta e compreensiva. As indicações a seguir podem servir de ajuda]

Estamos em Jerusalém. É sábado e Jesus acaba de curar um cego de nascença. Isto provoca nos fariseus uma forte reacção contra Jesus (Jo 9). O capítulo nono e o capítulo décimo, portanto, formam um conjunto. Para revelar aos que O criticam onde é que está a sua autoridade, Jesus profere este discurso do “bom pastor”. Em Jo 10, 24, os judeus perguntam a Jesus: “Se és o Messias, di-lo abertamente”. A figura do Messias (Cristo, Ungido) tinha conotações ambíguas entre os judeus. Por isso Jesus apresenta-se com a imagem do Pastor, que esclarece o verdadeiro sentido do seu messianismo.

VERSOS 1-6

Nesta primeira parte do discurso encontramos uma contraposição entre o bom pastor e aqueles que, mesmo chamando-se pastores, se comportam como ladrões e salteadores. Aqui Jesus refere-se aos fariseus, que O criticam depois de curar o cego (Jo 9, 39-41) e, com eles, aos guias religiosos do povo, que outrora já foram denunciados pelos profetas (Jr 23, 1-3; Ez 34, 1-10). Jesus fala do pastor em terceira pessoa, mas é claro que se refere a si próprio. Prestemos atenção aos verbos para ver a relação pastor-ovelhas. Quais as acções do pastor? Quais as acções das ovelhas? Como é, portanto, essa relação? Quais as acções dos que Jesus qualifica como "ladrões" e "salteadores"?

VERSOS 7-10

Jesus identifica-se aqui como a "porta das ovelhas", uma imagem que evoca segurança, acolhimento, defesa, liberdade para entrar e sair. No fundo, tanto a imagem do pastor como a imagem da porta apresentam Jesus como o único mediador da salvação que Deus oferece. Atenção especial ao verso 10, que sintetiza a missão de Jesus.

VERSOS 11-20

Nesta terceira parte Jesus já se apresenta em primeira pessoa: "Eu sou o bom pastor" (versos 11 e 14). Voltemos para os verbos, de modo a completar o conjunto das atitudes de Jesus e a reacção das suas "ovelhas". Quais as acções de Jesus? E a respeito das ovelhas que ainda não são do redil? Quais as do mercenário?

Nos últimos versos (17-18) aparece o fundamento da conduta de Jesus: a sua relação de amor com o Pai, desenvolvida mais adiante no texto, quando diz: "Eu e o Pai somos um" (v. 29). Jesus, portanto, nem tem um demônio nem está louco; Deus está no fundo do seu agir.

7. MEDITATIO (MEDITAÇÃO). O QUE É QUE O SENHOR ME DIZ?

[Cada um faz a sua própria meditação logo a seguir da leitura. Podem servir de ajuda algumas destas indicações]

- Podemos colocar-nos como "ovelhas" em relação com Jesus Cristo.
 - Sentimentos que provoca em mim a figura de Jesus Cristo como bom Pastor.
 - Qual é a atitude do bom Pastor que mais valorizo, a partir da minha caminhada na fé?
 - Identifico-me com alguma das atitudes das "ovelhas" que aparecem no texto?
 - Encontrei, e encontro, "pastores" e "portas" que encarnam de algum modo a presença de Jesus Bom Pastor? Encontrei, e encontro, também "ladrões" e "salteadores"?

- Podemos colocar-nos também como “pastores” que querem continuar no mundo o plano de Deus manifestado em Cristo Bom Pastor.

- “De entre as boas ovelhas saem os bons pastores” (Santo Agostinho). Que qualidades do Bom Pastor acho que posso encarnar melhor, dado o meu modo de ser?
- Há qualquer coisa de “ladrão” e “salteador” nas minhas relações com os outros?
- Qual pode ser a atitude do Bom Pastor que mais precisa de ser encarnada nas nossas comunidades perante o actual ambiente social?

NOTA: a “lectio” e a “meditatio” podem ser realizadas pessoalmente num momento prévio ao encontro do grupo. Se assim for, o encontro inicia-se com a saudação e a oração colecta, continua com a proclamação do texto de São João e passa-se logo para a “collatio”.

8. COLLATIO (PARTILHA EM GRUPO)

(Em grupos pequenos, de quatro a seis pessoas, realiza-se uma partilha da “meditatio”)

9. ORATIO (ORAÇÃO). O QUE É QUE NÓS DIZEMOS AO SENHOR EM RESPOSTA?

Podemos escolher uma destas duas possibilidades:

A) - Oração na capela

O grupo todo abandona a sala e reúne-se numa capela, para realizar a oração deste modo:

- Exposição do Santíssimo Sacramento.
- Hino eucarístico.
- O presidente convida os presentes para fazerem breves orações espontâneas a partir da “meditatio” e “collatio” (pedido, intercessão, acção de graças, louvor...).
- Juntos rezam (ou então cantam) o Salmo 23: O Senhor é meu Pastor.
- Bênção.

B) - Oração na mesma sala

Reunido o grupo todo, colocam-se alguns símbolos previamente preparados: uma imagem ou poster do Bom Pastor, o Círio, um báculo... A seguir, fazem-se as orações espontâneas e reza-se (ou então canta-se) o Salmo 23. Despedida.

O SENHOR É MEU PASTOR

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Em verdes prados me faz descansar
e conduz-me às águas refrescantes.
Reconforta a minha alma
e guia-me por caminhos rectos, por amor do seu nome.
Ainda que atravesse vales tenebrosos,
de nenhum mal terei medo
porque Tu estás comigo.
A Tua vara e o Teu cajado dão-me confiança.
Preparas a mesa para mim
à vista dos meus inimigos;
ungiste com óleo a minha cabeça;
a minha taça transbordou.
Na verdade, a Tua bondade e o Teu amor
hão-de acompanhar-me todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

[Salmo 23]

11 ROSÁRIO VOCACIONAL

MISTÉRIOS GOZOSOS (SEGUNDAS E SÁBADOS).

1º A ANUNCIAÇÃO DO ANJO S. GABRIEL A NOSSA SENHORA (LC 1, 26-38).

Da mesma forma que Deus irrompe na vida de Maria através do anjo Gabriel para lhe manifestar a vocação a que foi chamada, também segue a nos chamar, através de múltiplas mediações, para nos encomendar uma missão na Igreja para o mundo. Havemos de estar atentos para descobrir o chamamento que Deus nos faz para O servir de diferentes modos na azáfama do dia-a-dia.

Peçamos à Virgem Maria pelos que estão a discernir a vocação, que se perguntam pela vontade do Pai, para que saibam descobrir as mediações vocacionais que Deus coloca na sua caminhada.

2º A VISITAÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM A SUA PRIMA SANTA ISABEL (LC 1, 39-56).

No silêncio do caminho para a casa da sua prima Isabel, Maria medita sobre o dom recebido. O sentido da sua vocação forja-se na ajuda prestada a sua prima, no serviço desinteressado de quem o necessita. O chamamento de Deus traduz-se sempre em atitudes e gestos de amor e de serviço aos necessitados.

Peçamos à Virgem Maria pelos que vivem a sua vocação em doação aos outros. Peçamos especialmente pelos fiéis leigos que, através das suas diferentes actividades, profissões e estados de vida, prolongam a obra da criação e da redenção no meio do mundo

3º O NASCIMENTO DE JESUS NO PRESÉPIO DE BELÉM (LC 2, 1-7).

No mistério de Belém, na nudez e humildade do presépio, fazem-se presentes a graça e a misericórdia de Deus como dom para toda a humanidade. Perante semelhante gesto de amor, só cabe o silêncio de Maria e de José e o reconhecimento dos pastores que vêm a adorar o Menino recém-nascido.

Peçamos à Virgem Maria pela Igreja, para que seja fiel à vocação de transmitir a Boa Nova da salvação a todos os homens: Deus fez-se homem para nos salvar, por pura graça, por puro amor.



COMISSÃO EPISCOPAL
VOCACÕES E MINISTÉRIOS

4º A APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO E PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA (LC 2, 22-40).

José e Maria, fiéis à tradição de apresentar o varão primogênito a Deus, acodem ao templo para realizar a sua oferenda. Assim, ensinam-nos uma atitude cristã fundamental: a de apresentar e oferecer continuamente a própria vida, com as suas alegrias e tristezas, a Deus, nosso Pai, fonte e origem da existência.

Peçamos à Virgem Maria pelos consagrados e consagradas que se esforçam constantemente em oferecer a própria vida a Deus e aos irmãos, para que não desfaleçam no seu testemunho oblato.

5º A PERDA E O ENCONTRO DO MENINO JESUS NO TEMPLO ENTRE OS DOUTORES (LC 2, 41-52).

Jesus começa a explicar as Escrituras, no templo, lugar da presença de Deus, aos mestres e doutores. Os padres devem ser grandes conhecedores da Palavra de Deus para a oferecer ao povo de Deus na pregação e na guia da comunidade eclesial.

Peçamos à Virgem Maria pelos padres, para que, atentos à Palavra de Deus, saibam transmitir a todos os fiéis a Boa Nova da salvação. Peçamos à nossa Mãe e Mãe dos sacerdotes, que os proteja e lhes conceda de Deus Pai o dom da fidelidade à vocação recebida.

MISTÉRIOS LUMINOSOS (QUINTAS-FEIRAS).

1º O BAPTISMO DE JESUS NO RIO JORDÃO (MT 3, 13-17).

Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado. Estas palavras que vêm do Céu, referidas a Jesus no momento do seu baptismo, são também para cada cristão no momento do seu baptismo, quando entramos a formar parte da Igreja. No baptismo somos chamados à santidade, somos introduzidos no mistério do amor trinitário.

Peçamos à Virgem Maria por todos os baptizados, para que sejamos fiéis à nossa vocação baptismal na santidade de vida.

2º A REVELAÇÃO DE JESUS NAS BODAS DE CANÁ (JO 2, 1-11).

No 'sinal' realizado por Jesus, num banquete de bodas, a pedido da Mãe, auto-revela-se como o noivo/esposo da futura Nova Aliança, que será realidade quando chegar "a Hora" e a água não seja transformada em vinho, mas o vinho no seu sangue, num gesto de amor mais forte que a morte. Os discípulos, testemunhas do agir de Jesus e da intercessão da Mãe, acreditam mais em Jesus e tornam-se melhores discípulos.

Peçamos à Virgem Maria pelos chamados ao matrimônio e pelas famílias, igrejas domésticas e viveiros das vocações.

3º O ANÚNCIO DO REINO DE DEUS, COM O CONVITE À CONVERSÃO (MC 1, 14-15).

Na sua peregrinação pelas aldeias da Galileia, Jesus apregoa a vinda do Reino de Deus. Para o acolher é necessária a conversão, deixar que o Senhor transforme o coração, trocar a escala de valores. A vocação cristã exige a conversão, isto é, deixar que os valores do Reino se enraízem no nosso coração.

Peçamos à Virgem Maria pelos leigos, para que nas suas ocupações, trabalhos profissionais e famílias se empenhem em fazer presente o Reino de Deus entre os homens e construam uma sociedade cada vez mais de acordo com os seus valores.

4º A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR (MT 17, 1-9).

Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado. Escutai-O. A voz vinda do Pai acredita o Filho perante os discípulos. Conhecer Jesus e escutar e cumprir a sua Palavra são as condições de todo o discípulo.

Peçamos à Virgem Maria pelos religiosos e religiosas contemplativos, especialmente vocacionados para permanecer com Jesus no monte da contemplação, para que dêem testemunho do absoluto de Deus no meio dos homens.

5º A INSTITUIÇÃO DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA (LC 22, 14-20).

Cada vez que celebramos a Eucaristia actualiza-se o mistério pascal da nossa salvação. Perante o mistério apenas cabem a veneração e a participação gozosa, conscientes de que toda a vocação arranca da Eucaristia e conduz a ela.

Peçamos à Virgem Maria pelos sacerdotes, para que ao presidir a celebração da Eucaristia em nome de Cristo e da Igreja, encontrem nela o fundamento da sua vocação e vivam eucaristicamente todo o seu ministério.

MISTÉRIOS DOLOROSOS (TERÇAS E SEXTAS).

1º A AGONIA DE JESUS NO HORTO DAS OLIVEIRAS (LC 22, 39-46).

Apesar da angústia e da tristeza, Jesus persevera na oração confiada ao Pai, mostrando-nos num momento tão singular e dramático a essência da oração cristã: pôr-se nas mãos do Pai para cumprir a sua vontade. Responder aos apelos que Deus nos faz a cada um de nós não é outra coisa que cumprir a sua vontade, coisa nem sempre fácil.

Peçamos à Virgem Maria por todos nós, para que nos conceda ser orantes infatigáveis à procura da vontade de Deus, para pô-la sempre em prática na nossa vocação pessoal.

2º A FLAGELAÇÃO DE JESUS (MC 15, 15).

A perplexidade que provoca em nós a injusta agressão contra Jesus, aumenta-se ao contemplarmos as agressões e atropelos ao longo da história e nos nossos dias.

Peçamos à Virgem Maria pelos cristãos que hoje, em muitas partes e em grande número, são flagelados e até martirizados por causa da sua fé, para que experimentem a alegria da fé e a força do Espírito.

3º A COROAÇÃO DE ESPINHOS (MC 15, 16-20).

Entre burlas e escárnios revela-se paradoxalmente a identidade de Jesus Cristo: Ele é o Rei dos judeus e do mundo. A realeza de Cristo não se manifesta no poder, nas honrarias, no prestígio, nem no êxito. A realeza de Cristo manifesta-se no serviço humilde e compassivo, na entrega da vida por amor.

Peçamos à Virgem Maria pelo Papa, bispos, padres e diáconos, para que guiem as comunidades cristãs com humildade, espírito de serviço e entrega desinteressada, e sejam assim promotores de todas as vocações.

4º A SUBIDA DE JESUS AO MONTE CALVÁRIO COM A CRUZ ÀS COSTAS (MT 27, 32-38).

Ao caminho do Calvário, Jesus contempla, a partir do próprio sofrimento, o mal e todo o sofrimento do mundo, para assumi-lo e redimi-lo no sacrifício da cruz. Mas precisa ser ajudado por um homem: Simão de Cirine.

Peçamos à Virgem Maria pelos que gastam as suas vida em terras de missão – padres, religiosos ou leigos – para que tenham viva consciência que no exercício do seu ministério missionário “completam em si o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo, que é a Igreja” [CI 1, 24].

5º A CRUCIFIXÃO E MORTE DO SENHOR (JO 19, 25-30).

A morte de Jesus na cruz é um acontecimento injusto, sumamente doloroso e ignominioso. Chegada a Hora da confirmação da Nova Aliança, ao pé da cruz estavam a Mãe de Jesus e o discípulo, testemunhas do facto e destinatários do Testamento de Jesus na cruz. Perante este mistério só cabem a fé e o silêncio agradecido.

Peçamos à Virgem Maria por todos os que somos discípulos de Jesus, para que acolhamos Maria como Mãe, pondo assim em prática o Testamento da Cruz.

MISTÉRIOS GLORIOSOS (QUARTAS E DOMINGOS).

1º A RESSURREIÇÃO DE JESUS (LC 24, 1-7).

A Ressurreição de Jesus Cristo é o centro do Evangelho. Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, é vã também a nossa fé [1 Cor 15, 14]. A Ressurreição de Cristo transcende a ordem do criado e aponta para a definitiva intervenção de Deus na história humana.

Peçamos à Virgem Maria por todos os discípulos de Jesus, para que encontremos na Ressurreição de Cristo o manancial de todo o nosso ser e agir cristãos.

2º A ASCENSÃO DE JESUS AO CÉU (LC 24, 50-53).

Jesus Cristo, “deixa o mundo e volta para o Pai”, mas levando consigo a carne da sua humanidade, que é também a mesma carne da nossa humanidade. Desta forma, a história humana passa a ter parte no mistério de Deus. A Santa Trindade introduz-nos e configura-nos ao seu mistério de santidade.

Peçamos à Virgem Maria por todos os baptizados, para respondermos com fidelidade, segundo a própria vocação, à comum vocação, à santidade, e assim realizemos cada um na sua parte a missão da Igreja.

3º A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO SOBRE OS APÓSTOLOS E NOSSA SENHORA, REUNIDOS NO CENÁCULO (ACT 2, 1-4).

Após a Ascensão de Jesus, o Espírito Santo fica conosco como alma da Igreja e protagonista da Missão, tornando todos os discípulos de Jesus audaciosos no cumprimento da Missão da Igreja segundo a vocação pessoal.

Peçamos à Virgem Maria pelo Papa, bispos, sacerdotes e diáconos para que, dóceis ao Espírito, guiem a Igreja no cumprimento da sua Missão e façam Cristo presente no meio dos homens.

4º A ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA AO CÉU.

A Virgem Maria, introduzida em corpo e alma no Céu, vê culminada, junto do seu Filho glorificado, a sua vocação de Mãe de Jesus e Mãe da Igreja e mostra-nos antecipadamente o destino final de toda a humanidade.

Peçamos à Virgem Maria por todas as mães e pais, para que recebam os filhos como dom de Deus e os eduquem vocacionalmente como pessoas, cristãos e cidadãos.

5º A COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA COMO RAINHA DO CÉU E DA TERRA.

A Virgem Maria, glorificada no seio da Santíssima Trindade, é modelo para todas as vocações na Igreja e sua intercessora.

Peçamos à Virgem Maria pelas vocações à vida consagrada e missionária, e especialmente pelas vocações ao ministério presbiteral; que Ela advogue diante de Deus para que à Igreja não lhe falem os trabalhadores da messe de que tanto necessita.

12 CONTACTOS DOS SEMINÁRIOS DIOCESANOS

ALGARVE

Pré-seminário

Largo da Sé, 19
8000-138 FARO
seminario@diocese-algarve.pt

Seminário de S. José

Largo da Sé, 19
8000-138 FARO
seminario@diocese-algarve.pt

ANGRA DO HEROÍSMO

Seminário Episcopal de Angra

Rua do Palácio, 33
9700-143 ANGRA DO HEROÍSMO
seminariodeangra@mail.telepac.pt

Pré-Seminário

Rua do Palácio, 33
9700-143 ANGRA DO HEROÍSMO
seminariodeangra@mail.telepac.pt

AVEIRO

Seminário de Santa Joana Princesa

Av. João Jacinto de Magalhães
3814-506 AVEIRO
geral@seminarioaveiro.org

Pré-Seminário

Av. João Jacinto de Magalhães
3814-506 AVEIRO
geral@seminarioaveiro.org

BEJA

Seminário de Nossa Senhora de Fátima

Rua D. Afonso Henriques, 1A
7800-049 BEJA
seminario@diocese-beja.pt

Pré-Seminário

Rua D. Afonso Henriques, 1A
7800-049 BEJA
seminario@diocese-beja.pt

BRAGA

Pré-Seminário

Rua de S. Domingos, 94 B
4710-435 BRAGA
seminariomenor@diocese-braga.pt

Seminário Maior Conciliar de S. Pedro e S. Paulo

Campo de S. Tiago, 47
4704-532 BRAGA
seminarioconciliar@diocese-braga.pt

Pré-Seminário

Campo de S. Tiago, 47
4704-532 BRAGA
seminarioconciliar@diocese-braga.pt

Seminário Menor de Nossa Senhora da Conceição

Rua de S. Domingos, 94 B
4710-435 BRAGA
seminariomenor@diocese-braga.pt

BRAGANÇA

Seminário de S. José

Avenida Cidade de Zamora
5300-111 BRAGANÇA
rufinoxavier@gmail.com

Pré-Seminário

Avenida Cidade de Zamora
5300-111 BRAGANÇA
rufinoxavier@gmail.com

COIMBRA

Seminário Maior da Sagrada Família

Rua Vandeli, 2
3004-547 COIMBRA
smsf.coimbra@mail.telepac.pt

Pré-Seminário

3080-032 FIGUEIRA DA FOZ
minus251@gmail.com

ÉVORA

Seminário Maior de Évora

Largo dos Colegiais, 6
Apartado 2004
7001-901 ÉVORA
seminarioevora@sapo.pt

Seminário Menor de S. José de Évora

Vila Viçosa
7160-251 VILA VIÇOSA
marlus@mail.telepac.pt

Pré-Seminário

Vila Viçosa
7160-251 VILA VIÇOSA
heliodoro.nuno@gmail.com

FUNCHAL

Seminário de Nossa Senhora de Fátima

Rua do Jasmineiro, 8
9000-013 FUNCHAL
seminariofunchal@sapo.pt

Pré-Seminário

Rua do Jasmineiro, 8
9000-013 FUNCHAL
seminariofunchal@sapo.pt

GUARDA

Seminário Maior da Imaculada Conceição

Rua D. José Alves Matoso, 7
6300-682 GUARDA
smguarda@sapo.pt

Seminário Menor de Nossa Senhora de Fátima

Apartado 12
6234-909 FUNDÃO

Pré-Seminário

Rua D. José Alves Matoso, 7
6300-682 GUARDA
smguarda@sapo.pt

LAMEGO

Pré-Seminário

Avenida Egaz Moniz
5100-196 LAMEGO
info@sem-maior-lamego.rcts.pt

Seminário de Jesus, Maria e Ana

Avenida Egaz Moniz
5100-196 LAMEGO
info@sem-maior-lamego.rcts.pt

Seminário Menor de Nossa Senhora de Lurdes

Quinta dos Sais
4660-210 RESENDE
snsl@hotmail.com

LEIRIA

Seminário Diocesano de Leiria

Rua Joaquim Ribeiro de Carvalho, 60
2414-011 LEIRIA
sdl.reitoria@mail.telepac.pt

Pré-Seminário

Rua Joaquim Ribeiro de Carvalho, 60
2414-011 LEIRIA
sdl.reitoria@mail.telepac.pt

LISBOA

Seminário Maior de Cristo Rei

Seminário dos Olivais
1885-076 MOSCAVIDE
secretaria@seminariosolivais.org

Seminário de S. José de Caparide

Quinta da Ribeira
2785-710 S. DOMINGOS DE RANA
seminario.s.jose@mail.telepac.pt

Seminário de Nossa Senhora da Graça

Póvoa de Penafirme
2560-046 A-DOS-CUNHADOS
smsgpenafirme@sapo.pt

Pré-Seminário

Póvoa de Penafirme
2560-046 A-DOS-CUNHADOS
smsgpenafirme@sapo.pt

Seminário "Redemptoris Mater" de Nossa Senhora de Fátima

Quinta do Pinhal Verde
Rua do Pinhal Verde, 4
1675-515 CANEÇAS
srmlisboa@netc.pt

PORTALEGRE

Seminário Diocesano de Portalegre

Rua D. Agostinho Lopes Moura
7300-120 PORTALEGRE
Pré-Seminário

Rua D. Agostinho Lopes Moura
7300-120 PORTALEGRE

PORTO

Seminário do Bom Pastor

Rua D. António Barroso 101
4445-396 ERMESINDE
correio@seminariodobompastor.pt

Pré-Seminário

Rua D. António Barroso 101
4445-396 ERMESINDE
correio@seminariodobompastor.pt

Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição

Largo Dr. Pedro Vitorino, 2
4050-468 PORTO
seminariomaior@diocese-porto.pt

Seminário Redemptoris Mater

Casa Diocesana - Seminário de Vilar
Rua Arceidiago Van Zeller, 50
4050-621 PORTO

SANTARÉM

Pré-Seminário

Largo Sá da Bandeira
2000-135 SANTARÉM
pe.ricmadeira@hotmail.com

Seminário Diocesano de Santarém

Largo Sá da Bandeira
2000-135 SANTARÉM
luisalgeiro@hotmail.com

SETÚBAL

Seminário de S. Paulo de Almada

Rua D. Álvaro Abranches da Câmara, 1
2800-016 ALMADA
rodmenes@clix.pt

Pré-Seminário

Rua Quinta do Álamo, 70
2840-268 SEIXAL
pre.seminario.setubal@netc.pt

VIANA DO CASTELO

Seminário Diocesano de Viana do Castelo

Rua de S. José
4900-308 VIANA DO CASTELO
seminariovoc@sapo.pt

Pré-Seminário

Rua de S. José
4900-308 VIANA DO CASTELO
seminariovoc@sapo.pt

VILA REAL

Seminário de Vila Real

Rua D. Pedro Castro, 1
5000-669 VILA REAL
seminario@diocese-vilareal.org

Pré-Seminário

Rua D. Pedro Castro, 1
5000-669 VILA REAL
seminario@diocese-vilareal.org

VISEU

Seminário Maior de Nossa Senhora da Esperança

Largo de Santa Cristina
3500-181 VISEU
smviseu@clix.pt

Seminário Menor de Viseu

Largo de Santa Cristina
3500-181 VISEU
smviseu@clix.pt

Pré-Seminário

Largo de Santa Cristina
3500-181 VISEU
smviseu@clix.pt

COMISSÃO EPISCOPAL DE
VOCACIONES E MINISTERIOS





COMISSÃO EPISCOPAL
VOCACIONES E MINISTÉRIOS

COMISSÃO EPISCOPAL
VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS



COMISSÃO EPISCOPAL Vocações e ministérios

Rua D. António Barroso, 101 · 4445-396 ERMESINDE
Tel: 229 741 341 · Telm: 965 626 342 · 913 068 517
cevm@mail.telepac.pt

